

Projeto Pedagógico do Curso

Ψ Psicologia UFCSPA



UFCSPA
A FEDERAL DA SAÚDE



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
UFCSPA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Porto Alegre

2022

REITORIA

Reitora

Lucia Campos Pellanda

Vice-reitora

Jenifer Saffi

Pró-reitora de Graduação

Márcia Rosa da Costa

Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Mônica Maria Celestina de Oliveira

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Dinara Jaqueline Moura

Pró-reitora de Planejamento

Alessandra Dahmer

Pró-reitor de Administração

Leandro Mateus Silva de Souza

Pró-reitora de Gestão com Pessoas

Ana Cláudia Souza Vazquez

Coordenação do curso de Psicologia

Mayte Raya Amazarray (2021-2022)

Alcyr Alves de Oliveira Júnior (2023-2024)

Vice-coordenação do curso de Psicologia

Joana Correa de Magalhaes Narvaez (2021-2022)

Adriana Jung Serafini (2023-2024)

Membros da Comissão de Graduação (COMGRAD)

Ana Paula da Silva

Ana Luiza Pires de Freitas

Fernanda Lopes de Souza

Luciana Boose Pinheiro
Clarissa de Antoni
Mauro Barbosa Terra
Maria Amélia Medeiros Mano
Sofia Hoffmann
Marina Helena Dias da Costa
Julia Flesch
Taciane Nicolai

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Adriana Jung Serafini
Alcyr Alves de Oliveira Júnior
Caroline Tozzi Reppold
Clarissa De Antoni
Daniela Centenaro Levandowski
Gabriela Peretti Wagner
Janaína Thaís Barbosa Pacheco
Joana Corrêa de Magalhães Narvaez
Lucia Marques Stenzel
Luciana Suárez Grzybowski
Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira
Mariana Calessio Moreira
Mariana Gonçalves Boeckel
Mayte Raya Amazarray
Sheila Gonçalves Câmara

Grupo de Trabalho para Elaboração do PPC e Equipe Técnica

Clarissa De Antoni
Gabriela Peretti Wagner
Janaína Thaís Barbosa Pacheco
Joana Corrêa de Magalhães Narvaez
Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira
Mayte Raya Amazarray

Sumário

1. APRESENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE.....	5
1.1 Histórico, visão, missão, princípios, valores e objetivos da instituição.....	5
1.2 Perfil do docente.....	8
1.3 Perfil do ingressante e do egresso	10
2. APRESENTAÇÃO DO CURSO	11
2.1 Histórico do curso	11
2.2 Justificativa e relevância do curso	14
2.3 Objetivos do curso	16
2.3.1 Objetivo geral.....	16
2.3.2 Objetivos específicos.....	16
2.4 Perfil do ingressante	17
2.5 Perfil do egresso.....	17
3. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO CURSO.....	22
3.1 Formação humanística no ensino em Psicologia.....	22
3.2 Processo metodológico de desenvolvimento das atividades	25
3.3 Processo avaliativo das atividades pedagógicas.....	26
3.3.1 Nos estágios.....	27
3.3.2 No Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	28
4. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO CURSO	30
4.1 Inserção da extensão no ensino	30
4.2 Articulação entre ensino, pesquisa e extensão.....	30
4.3 Serviço-escola de Psicologia	32
4.4 Políticas e práticas de educação a distância (EaD).....	34
4.5 Concepções pedagógicas no EaD.....	35
4.6 Ambiente virtual de aprendizagem (AVA).....	35
4.7 Papel do docente nas práticas pedagógicas específicas do curso	36
4.8 Políticas de educação inclusiva	38
4.9 Mobilidade acadêmica	41
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	42
5.1 Fundamentos e diretrizes do curso.....	42
5.2 Descrição da organização curricular.....	44

5.3 Inserção da extensão no ensino	46
5.4 Matriz curricular	51
5.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	60
5.6 Estágios curriculares.....	60
5.7 Disciplinas optativas	61
5.8 Atividades Complementares	62
6. POLÍTICAS DE GESTÃO DE ENSINO	67
6.1 Coordenação do curso.....	67
6.2 Comissão de Graduação (COMGRAD)	67
6.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	67
6.4 Comissão de Estágios	68
6.5 Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso	68
6.6 Assessorias PROGRAD	68
6.6.1 Coordenação de Processos de Ensino (CPE)	69
6.6.2 Coordenação de Assuntos Docentes (COAD).....	69
6.6.3 Coordenação de Processos Avaliativos (CPROA)	69
6.6.4 Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DERCA).....	69
6.6.5 Núcleo de Inovação e Tecnologia Educacionais (NITED/NEAD) ...	69
6.6.6 Coordenação de Aprendizagem e Desenvolvimento Docente (CADD)	70
6.6.7 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)	70
6.6.8 Núcleo de Inclusão e Diversidade (NID).....	71
6.6.9 Gerência UFCSPA/Distrito Docente Assistencial (DDA)	71
6.7 Avaliação Institucional	71
REFERÊNCIAS	74

APÊNDICE A - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS Erro!

Indicador não definido.

APÊNDICE B – EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS Erro! Indicador não definido.

1. APRESENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE

1.1 Histórico, visão, missão, princípios, valores e objetivos da instituição

A Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) foi instituída em 11 de janeiro de 2008, por meio da transformação da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA), de acordo com a Lei nº 11.641. A UFCSPA é uma instituição de educação superior pluridisciplinar, sediada em Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, dedicada à criação, à construção crítica e à difusão da ciência, tecnologia e cultura na área da saúde.

Sua origem remonta a 8 de dezembro de 1953, quando foi estabelecida como Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre, autorizada a funcionar pelo Decreto nº 50.165, de 28 de janeiro de 1961. Em 1980, por meio da Lei nº 6.891, a faculdade foi federalizada e passou a se chamar Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre.

Inicialmente, a UFCSPA concentrou-se na oferta do curso de graduação em Medicina, demonstrando seu compromisso com a qualidade do ensino médico por meio da implantação da Residência Médica em 1964. Essa trajetória de excelência permitiu que, a partir de 1988, a instituição expandisse sua atuação para a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, incluindo programas de mestrado e posteriormente de doutorado. Atualmente, a UFCSPA oferece diversos programas de pós-graduação e abriga um número crescente de grupos de pesquisa registrados no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Em 2004, a UFCSPA ampliou sua atuação, ofertando além do curso de Medicina, outros cursos da área da saúde, Nutrição e Biomedicina. Fonoaudiologia em 2007 e Psicologia em 2008, como primeiro curso com aulas predominantemente no período noturno. A partir de 2009, seguindo seu plano de expansão implantou mais onze cursos de graduação. Em 2009, iniciaram os cursos de Enfermagem e Fisioterapia e, em 2010, o curso de Farmácia noturno. No ano de 2011, iniciaram os primeiros cursos tecnológicos noturnos da instituição, Gastronomia e Toxicologia Analítica. O curso de Biomedicina noturno iniciou suas atividades em 2012 e no ano de 2014, iniciaram suas atividades os cursos de Tecnologia em Alimentos (terceiro curso tecnológico da UFCSPA), Gestão em Saúde e Física Médica. Em 2015 iniciou

suas atividades o curso de Informática Biomédica. Em 2016, o curso de Química Medicinal.

A extensão universitária, como pilar junto com o ensino e a pesquisa, também é desenvolvida na UFCSPA. Em 2009 foi criada a Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, responsável pela implementação de projetos e programas direcionados a diversas áreas temáticas. Essa Pró-reitoria busca promover a integração da universidade com a comunidade por meio de programas, projetos, atividades culturais, ligas acadêmicas e políticas de assistência estudantil, fortalecendo o compromisso social e a responsabilidade da universidade.

A UFCSPA fundamenta seu processo de ensino e aprendizagem nos princípios da excelência e da qualidade, buscando garantir o bem-estar de todos os envolvidos. Guiada pelos princípios democráticos do Estado de Direito, a universidade se compromete com a redução da desigualdade social no desenvolvimento acadêmico e com a defesa de um sistema de saúde público, universal, gratuito e de qualidade. Os princípios e valores estabelecidos pela comunidade interna da UFCSPA impulsionam suas ações e orientam seu planejamento estratégico.

Com um corpo de servidores docentes e técnico-administrativos altamente qualificados, infraestrutura física e acadêmica adjetivadas, a Universidade consegue cumprir sua missão institucional: “produzir e compartilhar conhecimento e formar profissionais da área das ciências da saúde com princípios humanistas e responsabilidade social”. E, trabalhar para alcançar sua visão institucional: “ser instituição inovadora e inclusiva, referência nacional no ensino na saúde e produtora de conhecimento de impacto internacional”.

Os princípios institucionais adotados são:

- Compromisso com o desenvolvimento cultural, científico, tecnológico e socioeconômico do país;
- defesa da vida, dos direitos humanos, da solidariedade e da cultura da paz;
- respeito à diversidade e ao pluralismo;
- liberdade de expressão, de criação, de difusão e de socialização do saber;
- orientação humanística e contribuição para o exercício pleno da cidadania;
- compromisso com a sustentabilidade;
- comprometimento com o combate às iniquidades na formação do profissional da saúde;

- compromisso com a defesa de um sistema de saúde público, universal, gratuito e de qualidade.

Os valores institucionais da UFCSPA são:

- colaboração;
- eficiência de gestão;
- equidade;
- excelência;
- inclusão social;
- integridade e conduta ética;
- respeito;
- responsabilidade social e ambiental;
- transparência nas ações;
- valorização das pessoas.

A UFCSPA tem como objetivo institucional: articular ensino, pesquisa e extensão na formação profissional de graduação e de pós-graduação, bem como fomentar a pesquisa para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação.

Como objetivos específicos, destacam-se:

- formar profissionais competentes que participem no desenvolvimento da sociedade e que se insiram no mercado de trabalho;
- promover a formação permanente de profissionais que atuam no campo da saúde;
- produzir conhecimento na área das Ciências da Saúde;
- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- incentivar o trabalho de pesquisa, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da inovação, da criação e da difusão da cultura;
- promover a divulgação de conhecimentos científicos, técnicos e culturais que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- fomentar o permanente aperfeiçoamento profissional e cultural da comunidade acadêmica;
- desenvolver ações de valorização, promoção e prevenção em saúde e qualidade de vida direcionadas a toda comunidade acadêmica (docentes,

discentes, técnicos administrativos ou técnicas administrativas) e à comunidade externa;

- fomentar a criação de políticas institucionais que promovam a não violência e os fenômenos dela decorrentes;
- incentivar e consolidar o compromisso com a responsabilidade social no ensino, na pesquisa e na extensão;
- promover a extensão, visando a produção de conhecimentos e a transformação social, difundindo as conquistas e os benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica e da criação cultural geradas na instituição;
- promover uma cultura de internacionalização na comunidade da UFCSPA, com vistas à valorização da diversidade e da participação institucional no cenário mundial.

Assim, a UFCSPA parte dos princípios da excelência e da qualidade para com o processo de ensino e aprendizagem de seus acadêmicos, buscando garantir o bem-estar de todos os envolvidos nesse processo. Orienta-se pelos princípios democráticos do Estado de Direito, comprometendo-se com a redução dos efeitos da desigualdade social no desenvolvimento acadêmico e com a defesa de um sistema de saúde público, universal, gratuito e de qualidade. Visa o compromisso social guiando-se por princípios e valores estabelecidos por sua comunidade interna, que impulsionam suas ações e orientam seu planejamento estratégico.

1.2 Perfil do docente

Entende-se que o docente é protagonista na efetivação do Projeto Pedagógico da Instituição. Para tal, espera-se que o docente ou a docente desenvolva suas ações com base nos seguintes aspectos:

- conhecimento e comprometimento com o Projeto Pedagógico Institucional e com os Projetos Pedagógicos dos cursos nos quais atua ou irá atuar, dentro de sua área de competência;
- formação científica e experiência na área de atuação do curso e disciplina, com titulação de Mestrado ou Doutorado;
- valorização do ensino, da pesquisa e da extensão como tripé balizador das ações institucionais potencializando a complementaridade dessas dimensões;

- postura de educador extensionista e pesquisador que busca construir e aplicar conhecimentos da sua área no ensino;
- prática interdisciplinar e intercultural, relacionando os conhecimentos e as técnicas de sua área com outros domínios do conhecimento, propiciando ao aluno a vivência da atuação de forma integrada a outros saberes;
- capacidade de trabalhar em equipe, valorizando as potencialidades das pessoas integrantes da comunidade;
- capacidade de cooperação e colaboração com parceiros institucionais, regionais, nacionais e internacionais;
- atitude inclusiva com respeito às diferenças e promoção da equidade, eliminando qualquer forma de discriminação;
- promoção de relações empáticas nos diferentes âmbitos de sua atuação;
- compromisso com a docência;
- respeito às hierarquias organizacionais;
- competência formadora científico-pedagógica e disposição para refletir sobre sua prática docente, em ações de formação continuada, em um movimento permanente de ação-reflexão-ação;
- compreensão do processo de ensinar e aprender para além da transmissão de conteúdos, desafiando o aluno a saber ser e a saber fazer;
- compreensão das questões pedagógicas que envolvem o ensino, a aprendizagem e a vida institucional.

Considerando que docentes são agentes e sujeitos da formação, é imprescindível que o processo de ensino e aprendizagem se constitua não só de conteúdos, mas também de atitudes e posturas perante a vida, a formação e a profissão.

Tal perfil deve ser orientador no processo de seleção de docentes. Além disso, a instituição assume o compromisso de fomentar tais aspectos em atividades formativas que visam à abordagem e/ou ao aprofundamento de discussões sobre o ensinar e o aprender, a humanização e à docência e o processo formativo em saúde, princípios fundamentais do Programa de Formação para Docentes da UFCSPA.

1.3 Perfil do ingressante e do egresso

O público ingressante na graduação é constituído de estudantes oriundos de escolas públicas e privadas do Brasil. Desde a adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU), ocorrida em 2010, a Instituição utiliza o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como forma de seleção, ampliando a oportunidade de ingresso e promovendo avanços na democratização do acesso ao ensino superior. Paralelamente, adota outras formas de ingresso, como a transferência voluntária (para discentes de outras instituições), a transferência interna (entre cursos da UFCSPA) e o ingresso de diplomados. Além disso, a UFCSPA oferece vagas para ingresso na graduação por meio do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), uma cooperação educacional do governo brasileiro com outros países em desenvolvimento, especialmente da África e da América Latina. Esse programa possibilita que cidadãos e cidadãs desses países realizem seus estudos de graduação em instituições de ensino superior brasileiras.

No que diz respeito ao perfil do egresso da UFCSPA, os cursos de graduação oferecem uma formação fundamentada em atividades teórico-práticas para que o egresso exerça a profissão em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. A formação profissional deve inserir-se num contexto em consonância com a realidade social, possibilitando ao egresso o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico e da responsabilidade. Esse processo de formação deverá ocorrer, também, sob uma perspectiva humanista, intercultural e de forma inter e multidisciplinar. Com base em princípios ético-políticos, no contexto socioprofissional, a instituição investe para que o egresso desenvolva consciência da importância da formação continuada e do seu compromisso com as pessoas e com a promoção social.

2. APRESENTAÇÃO DO CURSO

Dados Gerais do Curso

Curso: Psicologia

Portaria de reconhecimento: Portaria MEC/SESu nº 404, de 22 de julho de 2014

Grau: bacharelado

Modalidade: presencial

Regime de matrícula: semestral por disciplina

Turno: noturno

Número de vagas: 40

Carga horária total: 4.320h

Integralização curricular: 10 semestres

Mínima: 10 semestres

Máxima: 18 semestres.

2.1 Histórico do curso

A UFCSPA, em atenção ao seu compromisso de agente de transformação social e à sua responsabilidade no processo de expansão do ensino superior, visando à diversificação, qualidade e pluralidade de suas formas, propôs a implantação do curso de Psicologia ao Ministério da Educação (MEC). No dia 26 de novembro de 2007, a UFCSPA recebeu parecer favorável (Portaria SESu nº 963/2007, de novembro de 2007) para implantação do curso de graduação em Psicologia com quarenta vagas e carga horária de 4010h no turno diurno. A primeira turma ingressou em 2008 e colou grau em 2012. Em 2013, deu-se a primeira visita do MEC para avaliação in loco e, em 22 de julho de 2014, publicou-se a Portaria nº 404 de reconhecimento do curso de Psicologia da UFCSPA.

A partir dos apontamentos da comissão avaliadora do MEC, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), junto à coordenação e demais professores do curso, iniciou uma revisão da matriz curricular. O fruto deste trabalho foi a construção de um novo Projeto Pedagógico, vigente desde 2017.

A proposta ora apresentada preserva, substancialmente, a estrutura e os eixos de formação dessa segunda matriz curricular. As mudanças e inovações se deram principalmente no intuito de inserir a extensão universitária na matriz curricular, em atendimento às Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Ministério da Educação, 2018).

Trata-se de um projeto de curso que se propõe a integrar as dimensões da formação em Psicologia enquanto ciência e profissão, por meio do rigor científico e desenvolvimento de competências e habilidades crítico reflexivas tendo como foco o compromisso ético, político e social. O projeto pedagógico vem ao encontro da missão da UFCSPA e ao que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) vigentes, bem como às demandas sociais contemporâneas.

A Psicologia vem cumprindo importante papel histórico-social e científico, de disciplina preocupada especificamente com a saúde mental. Hoje, tem conhecimento e prática ligadas a outras áreas da saúde, ampliando seu campo de atuação profissional e de pesquisa. Nos últimos anos, tendo em vista os substanciais desenvolvimentos científicos e profissionais, acumulados ao longo das seis décadas de sua regulamentação no país, a Psicologia viu-se instigada a reconfigurar sua prática e a rediscutir suas bases epistemológicas e a formação acadêmica. É neste cenário dinâmico que vem se inserindo o curso de Psicologia da UFCSPA.

A história da formação em Psicologia confunde-se com a própria história da Psicologia, desde a sua constituição como ciência até a consolidação da profissão de psicólogo no Brasil. As discussões ainda giram em torno da inserção do psicólogo no campo da saúde e áreas de intersecção, sendo a Universidade apontada como uma das vias de reconfiguração da prática do psicólogo e suas interfaces, aproximando-a da realidade brasileira.

O perfil profissional do psicólogo brasileiro, tendo em vista sua história, gravitou entre dois principais eixos: o pesquisador, em seu laboratório, e o técnico em seu campo; ambos marcados por um “saber” e um “fazer” psicológico individualizante. No início da década de 1980, a Psicologia brasileira encontrava-se mergulhada em uma profunda crise. Influenciada por movimentos nacionais e internacionais, que tiveram início na década de 1970, começou a sofrer graves críticas fora e dentro da categoria profissional. As demandas sociais, principalmente na América Latina, demonstravam a necessidade de um profissional com diferente perfil.

A inserção do psicólogo no campo da saúde gerou a necessidade de uma alteração na formação do psicólogo e fez surgir uma demanda crescente de profissionais com conhecimento dos processos psicossociais relevantes para a promoção da saúde e a compreensão da origem e do desenvolvimento do processo saúde/doença. Estas necessidades e estes debates em torno da formação do profissional da Psicologia coincidem com uma série de outros movimentos em torno do tema da saúde no mundo todo.

A partir do final da década de 1970, vários profissionais da Psicologia encaminharam-se para o campo da assistência pública em saúde. Os empregos em Psicologia no setor da saúde experimentaram uma taxa de crescimento muito acima da média de outras categorias profissionais de 1976 a 1984 (Dimenstein, 1998). A autora analisa em que circunstâncias político-sociais se deu esta entrada do psicólogo no campo da saúde, que giraram em torno dos seguintes eixos: 1) contexto das políticas públicas de saúde no final dos anos 1970 e década de 1980; 2) a crise econômica e social no Brasil na década de 1980 e a retração do mercado dos atendimentos privados; e a 3) redefinição do psicólogo na sociedade, produto do movimento da própria categoria.

A formação universitária apresentava um enfoque atemporal e a-histórico: o indivíduo, tratado como ser abstrato e desvinculado do seu contexto social. A partir disto, novas experiências de formação são propostas e, ao final da década de 1980 e início de 1990, proliferaram-se vários encontros e publicações sobre o tema. As críticas giravam em torno do predomínio do modelo psicodinâmico no ensino da Psicologia no nível de graduação, assim como a ênfase nas aplicações clínicas na área da saúde mental, e, conseqüentemente, na ausência de temáticas ligadas à saúde pública. Com isso, novas propostas e modelos surgiram, culminando na formação em Psicologia com perfil generalista, abrangendo intervenções em diferentes contextos e com modelos teóricos diversificados.

A formação em Psicologia passou a ser vista como uma oportunidade de transformação do perfil desse profissional, rompendo com os chamados modelos individualizantes e atendendo aos anseios e às demandas sociais. No início do século XXI, foram publicadas as DCNs para a formação de psicólogos (Ministério da Educação, 2004) pelo Conselho Nacional de Educação, apontando, essencialmente, para a necessidade de uma formação generalista, com múltiplos referenciais e diversidade de perspectivas para atuação do psicólogo. As mesmas diretrizes foram

revistas e atualizadas em documento publicado em março de 2011 (Ministério da Educação, 2011).

Consoante com estas análises históricas, políticas e sociais, o Projeto Pedagógico implantado em 2017 buscou traduzir a pluralidade teórico-metodológica da ciência psicológica, propiciando bases técnicas sólidas e uma formação ético-política em Psicologia. A presente versão do Projeto Pedagógico, revisitada em 2022, preserva as características anteriores e as atualiza, mediante a inserção da extensão no currículo, no intuito de promover a integração entre formação, experiências profissionais, contextos comunitários e o dinamismo das relações sócio afetivas implicadas na educação dialógica. Espera-se, com esta nova proposta, que a UFCSPA possa contribuir com a atualização e a inovação no ensino em Psicologia e que possa formar profissionais com habilidades e competências técnicas, relacionais e comportamentais condizentes com os anseios e necessidades da sociedade brasileira.

2.2 Justificativa e relevância do curso

Nos últimos anos, as instituições de ensino superior têm se deparado com novas demandas no que concerne ao papel da universidade no cenário brasileiro e aos desafios do mundo do trabalho. Com isso, emergem oportunidades para reflexões acerca dos projetos pedagógicos dos cursos no ensino superior.

No momento da criação do curso de Psicologia, no ano de 2007, algumas instituições já consolidadas apresentavam dificuldades para responder aos desafios das DCNs que estavam em intensas transformações desde o início dos anos 2000. Abriu-se, assim, um momento histórico para que novos cursos promovessem a renovação da formação em Psicologia e oferecessem programas em consonância com as demandas sociais e as novas orientações nacionais para o ensino superior.

A UFCSPA encontrava-se em momento privilegiado para tal necessidade político-educacional. Por ser uma instituição pública federal, com forte compromisso social, vem se caracterizando pela disposição de investir em sólidos princípios da formação universitária, para a promoção e construção do conhecimento e também o atendimento qualificado às demandas sociais. Frente a isso, a Instituição propôs um curso de graduação que contemplou esta nova realidade, capaz de inovar o ensino de Psicologia no estado do Rio Grande do Sul, com subsídios para romper com algumas tradições e abrir novas frentes de atuação profissional. Identificou-se, na

época, uma necessidade crescente de profissionais que atuassem no campo da saúde. Tal proposta se mostrou alinhada com a identidade da UFCSPA, que possui tradição em cursos voltados para a saúde. Nesse contexto, o curso de Psicologia da UFCSPA foi a primeira graduação em Psicologia com aulas predominantemente no período noturno da cidade de Porto Alegre em uma universidade pública.

Os projetos pedagógicos dos cursos da UFCSPA preveem que as matrizes curriculares tenham como proposta a flexibilidade e a interdisciplinaridade desenvolvidas de forma contextualizada. Para isto, faz-se necessária uma constante revisão de conteúdos, metodologias, carga horária e processos avaliativos, sob uma visão integrativa. Assim, em 2012, após a integralização da primeira turma, o processo de avaliação acerca do que poderia ser aprimorado na proposta pedagógica do curso de Psicologia da UFCSPA centrou-se no estudo das duas ênfases curriculares então existentes. Esse processo estendeu-se por quatro anos, contando com a colaboração de um número expressivo de professores atuantes no curso, assim como consultas ao corpo discente.

Formaram-se grupos de trabalho para discussão e proposições em áreas específicas da matriz curricular e de expertise dos docentes. Para a sistematização das sugestões dos discentes, cada turma produziu um documento com este propósito. Todas as propostas foram levadas ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e compiladas para a construção do Projeto Pedagógico de 2017, base da qual o atual projeto se sustenta.

Na ocasião, as principais mudanças foram: a proposição de três, ao invés de duas ênfases; aumento da carga horária em algumas áreas específicas (em disciplinas e atividades práticas e teóricas); uma distribuição mais homogênea da carga horária entre disciplinas teóricas, práticas e estágios ao longo dos semestres; e a inclusão de disciplinas concomitantes aos estágios profissionais.

No reestudo da primeira matriz, identificou-se potenciais no corpo docente, nas disciplinas do curso e nas características dos estágios em que os discentes vinham se inserindo para a construção das novas ênfases: Psicologia e Processos Clínicos, Psicologia e Processos Psicossociais e Psicologia e Processos de Avaliação Psicológica. Na versão atualizada em 2022, mantém-se a mesma organização curricular e ênfases. A principal inovação diz respeito à inserção de ações extensionistas, inseridas de maneira transversal e acompanhando a formação ao longo do curso.

2.3 Objetivos do curso

2.3.1 Objetivo geral

Formar psicólogos com competência generalista e perfil crítico-reflexivo, colaborativo, em atenção aos princípios éticos e às demandas sociais vigentes; demonstrando habilidades específicas para a produção de conhecimento, compreensão ampliada e intervenção no âmbito da Psicologia e processos clínicos, processos psicossociais e processos de avaliação psicológica.

2.3.2 Objetivos específicos

São objetivos específicos do curso de bacharelado em Psicologia:

- formar profissionais da área da Psicologia com compromisso ético e político, capazes de articular saberes e práticas profissionais e científicas de modo contextualizado;
- formar profissionais com embasamento sólido para as práticas e os cuidados à saúde, levando em conta a diversidade, respeitando a pluralidade e a singularidade dos sujeitos e comunidades em seus diferentes contextos socioculturais;
- formar profissionais capazes de atender demandas e expectativas sociais e atuar de maneira responsável e competente, contribuindo para processos clínicos, psicossociais e de avaliação psicológica condizentes com a promoção da qualidade de vida individual, grupal, institucional e comunitária;
- formar profissionais com capacidade colaborativa e integrativa, pensamento crítico e resolução criativa no que tange à cidadania e à sustentabilidade;
- formar profissionais que contribuam para a produção de conhecimento científico, capazes de formular políticas públicas e projetos de gestão, promoção e intervenção nas áreas da saúde, educação, assistência social e áreas afins;
- integrar ensino, pesquisa e extensão, primando pela inovação e atendendo aos pressupostos de qualidade esperados nos meios acadêmicos, bem como dos demais segmentos da sociedade;
- consolidar-se como referência na graduação em Psicologia, tendo como pressuposto político-pedagógico a interface com a integralidade do ensino, da pesquisa e da extensão junto aos saberes e práticas psicológicas, alinhando-

as às políticas públicas de atenção à saúde, direitos humanos e sociais no Brasil.

2.4 Perfil do ingressante

O público ingressante na graduação do curso de Psicologia da UFCSPA é constituído de estudantes oriundos de escolas públicas e privadas do Estado e do Brasil. Desde a adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Habitualmente, ingressam estudantes provenientes de diversas localidades do estado do Rio Grande do Sul. Em menor proporção, também ingressam estudantes de outros estados do país.

Anualmente, são ofertadas 40 vagas para o curso de Psicologia, as quais têm sido integralmente ocupadas pelo sistema de ingresso. De maneira adicional, anualmente, são ofertadas outras modalidades de ingresso, por meio de edital específico, para preenchimento de vagas ociosas (em razão de evasões de curso). Habitualmente, tais vagas têm sido preenchidas, preferencialmente, por meio de transferências voluntárias de estudantes inscritos em cursos de Psicologia em universidades privadas. O ingresso de diplomados e a transferência interna também são opções para preenchimento de vagas. Nos últimos cinco anos, esses editais, em conjunto, variaram entre duas a seis vagas por ano, em total de quinze vagas.

O ingressante no curso de Psicologia da UFCSPA tem se caracterizado por um perfil com consistente repertório prévio de conhecimentos e cultura geral. Nos últimos anos, o curso de Psicologia tem sido o segundo curso da UFCSPA com maior procura de candidatos por vaga. O ponto de corte do desempenho no ENEM tem sido de alunos de excelência acadêmica. Ademais, constata-se, ao longo dos anos, junto ao corpo discente, senso crítico e disponibilidade para construção protagonista de uma formação em saúde que, além de profissional, é substancialmente humana.

2.5 Perfil do egresso

De acordo com as DCNs para os cursos de Psicologia, Art. 4 (Ministério da Educação, 2011), a formação em Psicologia tem por objetivo dotar o profissional de conhecimentos, habilidades e competências gerais (aos profissionais de saúde) e específicas do campo de saberes e práticas. São requeridas para o exercício profissional as seguintes habilidades e competências gerais:

- I. **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em âmbitos específicos e também ampliados, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.
- II. **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
- III. **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o conhecimento de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de informação e comunicação.
- IV. **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.
- V. **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

VI. **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Em relação à formação generalista em Psicologia, é esperado que os egressos tenham desenvolvido as seguintes competências básicas, em acordo com o Art. 8 das DCNs (Ministério da Educação, 2011) para o curso de Psicologia:

- a) analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- b) analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- c) identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- d) identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- e) escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- f) avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- g) realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- h) coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- i) atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- j) relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;

- k) atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- l) realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- m) elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- n) apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- o) saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

Em acordo com o Art. 9 (Ministério da Educação, 2011), proposto pelas DCNs, as competências devem apoiar-se nas habilidades de:

- a) levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas, através de meios convencionais e eletrônicos;
- b) ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;
- c) utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;
- d) planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- e) analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- f) descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- g) utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

Assim sendo, o curso de Psicologia da UFCSPA oferece formação profissional de psicólogo generalista, crítico-reflexivo, comprometido com os princípios éticos, dotado de capacidade integrativa e com competência para avaliar e intervir em situações e contextos específicos para promoção da qualidade de vida e saúde integral. Espera-se dos psicólogos e psicólogas egressos da UFCSPA o seguinte perfil profissional:

- a) conhecimento sólido quanto às dimensões epistemológicas dos saberes concernentes à Psicologia como ciência e suas conexões e adjacências a outros campos do conhecimento;
- b) observância do escopo e dos limites do campo de atuação da Psicologia como ciência e profissão, fortemente embasados no rigor científicos e nos princípios éticos do exercício profissional, e adotando uma perspectiva interdisciplinar;
- c) compreensão quanto ao desenvolvimento histórico e as contribuições da Psicologia para o desenvolvimento científico e social;
- d) competência para avaliar e intervir em situações e contextos específicos de forma dialógica, integrando pesquisa e prática profissional, e considerando as condições conjunturais envolvidas e suas implicações econômicas e socioculturais, promovendo a qualidade de vida e a saúde integral em diferentes contextos e populações;
- e) compromisso com a concepção de historicidade e integralidade do processo saúde/doença, a universalidade, a busca de equidade, inclusão, respeito aos direitos humanos, responsabilidade social e compromisso com a cidadania;
- f) competência para atuar com iniciativa e abertura para incorporação de novas tecnologias, saberes e práticas e adaptados às demandas das diferentes populações em processos saúde/doença;
- g) competência para atuar em equipes multiprofissionais de forma colaborativa, integrada e interdisciplinar;
- h) visão humanística para refletir de forma ética e crítica sobre sua formação de forma sistemática e continuada.

3. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO CURSO

Os princípios pedagógicos do curso de Psicologia estão alinhados ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFCSPA, o qual propõe a mediação pedagógica como princípio que orienta o processo ensino-aprendizagem, compreendendo que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua construção (UFCSPA, 2018). Segundo Paulo Freire, assim como ensinar não é apenas transferir conteúdos, formar não é:

a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende, ensina ao aprender (Freire, 1996, p. 25).

Dessa forma, tanto docente quanto discente tem um papel a desempenhar, que deve considerar:

- ser sujeito ativo no processo de interação;
- utilizar o diálogo como meio para efetivar/concretizar uma relação de ensino dialógica;
- favorecer a construção do conhecimento de forma conjunta;
- exercer a curiosidade epistemológica e o rigor científico;
- introduzir práticas problematizadoras com vistas a desenvolver autonomia e capacidade de organização do conhecimento;
- ter compromisso, ética e respeito ao outro no processo de ensino-aprendizagem;
- contribuir com experiências inovadoras e/ou interdisciplinares.

3.1 Formação humanística no ensino em Psicologia

Para além da base consistente de conteúdos técnicos específicos, a formação em Psicologia se alicerça em um caráter humano e conectado à preservação da vida em todas suas instâncias. Assim, objetiva-se o desenvolvimento de competências e valores que consolidem uma visão crítica sócio ambiental e da responsabilidade cidadã em prol de um futuro sustentável. As demandas e problemáticas são dinâmicas e transmutáveis, assim a formação deve auxiliar os discentes no desenvolvimento de pensamento crítico e sensibilidade contínua para avaliar o impacto de ações

individuais e coletivas no meio e renovar suas próprias ações em prol da construção de uma sociedade funcional, ética e sustentável, alicerçada na igualdade de direito à vida entre gêneros, grupos étnico-raciais e cooperação.

Entende-se que a expansão de conhecimentos perpassa a análise das práticas existentes, por meio da orientação subjetiva para a resolução de problemas de forma dialógica, em contextos reais, considerando as conexões entre pessoas, natureza e sociedade.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) reforça a preocupação de que o processo formativo de discentes seja em si um processo sensível às questões éticas, dessa forma, se dê em um ambiente respeitoso e capaz de alicerçar trajetórias profissionais comprometidas com a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

Como parte da formação em nível superior com base em princípios humanistas, o que é preconizado na missão da instituição. A UFCSPA promove a inserção gradativa e sistemática, na matriz curricular obrigatória de todos os cursos, de disciplinas em que são desenvolvidas, de maneira transversal e interdisciplinar, temáticas que possibilitam a formação integral do futuro profissional da área da saúde. De maneira a garantir os princípios e valores institucionais, tais como a defesa dos direitos humanos, o respeito à diversidade e a liberdade de expressão.

A formação no eixo de educação e humanidades é possibilitada por disciplinas de caráter obrigatório (de acordo com o projeto pedagógico do curso), optativo e/ou eletivo, que envolvem áreas como Direito, Filosofia, Línguas Adicionais (Espanhol, Francês, Italiano e Libras) e Literatura e Saúde, bem como temáticas que promovem o respeito à diversidade e às diferenças na formação crítico-reflexiva dos futuros profissionais (tais como acessibilidade, direitos humanos, gênero e sexualidade, relações étnico-raciais, sustentabilidade, entre outras).

Na UFCSPA, os cursos são orientados a destinar ao menos 5% de sua carga horária para componentes curriculares de Educação, Linguística e Humanidades. A Psicologia, por constituir-se enquanto Ciência Humana, naturalmente, já se caracteriza por uma formação humanística. Na proposição atual do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), os componentes curriculares específicos sob responsabilidade do Departamento de Educação e Humanidades correspondem a 5,5% da carga horária do curso, sendo composta pelas disciplinas obrigatórias de: Leitura e Interpretação Textual em Língua Inglesa I e II (30h cada), Redação

Acadêmica (30h), Educação e Saúde (30h), Introdução à Filosofia (30h), Sociologia e Antropologia da Saúde (30h). Além das optativas 1 e 2 (vide seção 5.7 - Disciplinas optativas), computando 240 horas de carga horária obrigatória. Este montante pode ser ampliado pela trajetória discente, mediante participação em disciplinas eletivas e atividades complementares da área de humanidades.

O caráter multidisciplinar da formação busca fomentar o pensar reflexivo sobre a situação de relacionamento interpessoal presente no cuidado com os usuários de saúde, bem como na interação com as instituições de saúde e demais instituições sociais. Visando a contribuir para uma educação interdisciplinar, o trabalho das áreas de conhecimento desse eixo de formação consiste em oportunizar o desenvolvimento das competências necessárias para a formação de um profissional que tenha sua ação pautada pela ética e por uma percepção acurada da realidade na qual atua.

Sabe-se, entretanto, que trabalhar para a humanização na formação de profissionais da saúde não se limita ao desenvolvimento de disciplinas. Compreende, também, a criação de variados espaços de reflexão, de construção e de proposição de ações que potencializem o desenvolvimento da coletividade, da consciência de si e do outro, do exercício da empatia e da consolidação da humanização. Isso proporcionará transformações nas relações entre todos os membros da comunidade acadêmica.

Este eixo inovador de formação foi criado com o objetivo de contribuir para a formação humanística na UFCSPA, servindo como complementação à formação técnico-científica. Nesse sentido, o caráter multidisciplinar da formação busca fomentar o pensar reflexivo sobre a situação relacional e dialógica implicada nas ações de cuidado, atenção e gestão em saúde, bem como na interação com as instituições de saúde e demais instituições e movimentos sociais. Visando a contribuir para uma educação interdisciplinar, o trabalho das áreas de conhecimento deste eixo de formação consiste em oportunizar o desenvolvimento das competências necessárias para a formação de cidadãos e profissionais que possuam uma percepção sensível e acurada da realidade na qual atuam e ações pautadas pelo compromisso ético e de responsabilidade social. Nesse sentido, prioriza-se a formação de profissionais de saúde que também são considerados educadores sociais e que precisam adotar atitudes protagonistas nos contextos em que se inserem, de tal forma que a inovação e o empreendedorismo são competências importantes a serem desenvolvidas.

O Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo em Saúde – NITE Saúde é um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, que tem por finalidades: zelar pela manutenção da política institucional de estímulo à proteção das criações, inovações, licenciamentos e outras formas de interação acadêmica e transferência de tecnologia; promover a proteção e utilização das criações geradas no âmbito da UFCSPA; disseminar a cultura da propriedade intelectual, da interação acadêmica e do empreendedorismo; promover a integração da UFCSPA com o setor produtivo para a geração, intercâmbio e transferência de tecnologia; estudar práticas empreendedoras para a promoção do empreendedorismo na comunidade interna e externa da UFCSPA; promover a capacitação de integrantes do NITE Saúde e da comunidade acadêmica nestes temas.

O curso de Psicologia conta com uma Empresa Júnior (EJ), a ASSET, cujas ações iniciaram em 2016, quando se deram as primeiras atividades e os trâmites formais de abertura da empresa. No ano de 2022, a EJ teve seu processo de reconhecimento oficialmente aprovado no âmbito da UFCSPA. Constitui-se em um espaço privilegiado para que o corpo discente experimente as funções diretivas e de gestão de uma empresa, em seus diferentes âmbitos, sendo acompanhadas por professores do curso para a implantação das ações externas e aprimoramento dos processos internos da EJ.

3.2 Processo metodológico de desenvolvimento das atividades

O modelo pedagógico proposto tem o discente como sujeito de sua própria aprendizagem, e o professor como facilitador deste processo. Os professores são incentivados a implementar e desenvolver metodologias ativas, fomentadas mediante formações docentes promovidas na UFCSPA. Dessa forma, as estratégias de ensino podem envolver aulas expositivas e dialogadas, com o auxílio de: recursos audiovisuais; seminários de discussão de textos lidos previamente; observações de pessoas, grupos ou situações profissionais; análises de vídeos ou textos; leituras comentadas de artigos ou textos; apresentação de trabalhos em pequenos e grandes grupos; realização de trabalhos em grupo; realização de trabalhos individuais; dinâmicas de grupo; atividades práticas, simuladas ou reais, empregando manequins vivos e simuladores; análise de casos clínicos no modo presencial e em meio virtual; entrevistas com profissionais; visitas a locais de possível atuação futura; realização

de experimentos em laboratório; elaboração de projetos de pesquisa e sua execução; análise de dados, entre outros.

As atividades desenvolvidas no decorrer do curso deverão ser objeto de reflexão teórica e crítica, sendo realizadas em conjunto pelos professores e alunos. Outras modalidades de atividades e/ou estratégias de ensino poderão, ainda, ser empregadas, dependendo das especificidades, dos objetivos e das características de cada disciplina ou curso. Ainda, deverão ser oferecidas atividades educativas, em caráter obrigatório, comum a todos os cursos, favorecendo e promovendo a convivência multiprofissional e o aprendizado multi e interdisciplinar.

No que tange à educação à distância, entende-se que esta não é mera transposição do ensino presencial, possui identidade própria e deve ser coerente com o projeto pedagógico da instituição. Compreende-se que a educação a distância deve ser desenvolvida a partir de uma filosofia de aprendizagem em que os discentes têm a oportunidade de interagir e desenvolver projetos compartilhados; deve reconhecer e respeitar as diferentes culturas na construção do conhecimento e deve ser produto de processamento, interpretação e compreensão da informação.

Cada curso, de acordo com sua natureza, condições e necessidade dos discentes, pode apresentar diferentes arquiteturas e múltiplas combinações de linguagens, recursos educacionais e tecnológicos. Incentiva-se que as disciplinas do curso possam fazer uso de atividades à distância, porém, que a carga horária máxima destinada é de 25% da carga horária total do curso. As atividades à distância devem ser planejadas e registradas desde a concepção do plano de ensino, integrando-se aos conteúdos e metodologias desenvolvidas presencialmente.

No que se refere ao planejamento pedagógico, os professores do curso de Psicologia serão fomentados a promover atividades teórico-práticas em suas disciplinas, que visem a aplicação e integração dos conteúdos, bem como do discente junto à comunidade interna e externa. Também fazem parte do planejamento pedagógico atividades de pesquisa e extensão oportunizadas aos discentes, sempre que possível, seja por meio de tarefas propostas nas disciplinas ou em modalidade não obrigatória.

3.3 Processo avaliativo das atividades pedagógicas

No acompanhamento permanente do processo educativo, a avaliação é instrumento de diagnóstico, que qualifica o desenvolvimento das atividades. Será,

portanto, além de somativa, formativa, resultando em parâmetros orientadores e retroalimentadores no processo de construção do conhecimento pelo discente e no aprimoramento das disciplinas.

Nesse sentido, o processo avaliativo deve contemplar o entendimento de que as disciplinas estão vinculadas a eixos estruturantes do curso que objetivam o desenvolvimento de determinadas habilidades e competências. Sendo assim, as avaliações das disciplinas devem ser alinhadas a essas premissas. Como princípios avaliativos, preconiza-se que:

- As atividades e os instrumentos de avaliação utilizados na disciplina apresentem variedade, isto é, sejam distintos entre si, de forma a contemplar diferentes operações de pensamento envolvidas na construção das competências contempladas na disciplina.
- As práticas de avaliação sejam condizentes com os princípios didático-pedagógicos adotados na instituição e com os objetivos da disciplina, de forma a superar paradigmas tradicionais que pressupõem apenas a reprodução de um conhecimento já apresentado como pronto pelo professor.
- A devolução da avaliação atenda ao caráter formativo da atividade, propiciando ao discente não apenas conhecimento do resultado atingido, mas sim acesso total ao instrumento de avaliação, de forma que possam ser revistas as estratégias de estudo e replanejadas as rotas de aprendizagem.
- O resultado das atividades de avaliação seja divulgado em tempo hábil para um replanejamento do processo ensino-aprendizagem por parte do discente com orientação do professor e auxílio dos recursos existentes (ex.: monitoria).
- O processo de avaliação na disciplina atenda aos pressupostos regimentais normativos da instituição, no que diz respeito à forma de cálculo da nota para fins de aprovação por média ou após exame.
- Sendo assim, o desempenho acadêmico segue as orientações constantes no regimento da Universidade.

3.3.1 Nos estágios

Por tratar-se de disciplina de natureza diferenciada, a avaliação durante os estágios segue as orientações do regulamento dos estágios do curso de Psicologia. Os estágios básicos são avaliados de forma processual, sendo sua avaliação composta por nota do docente supervisor a respeito da participação do discente nas

supervisões, frequência e desempenho das atividades práticas e dos trabalhos escritos. Já nos estágios profissionais, que também pressupõem um acompanhamento processual, a avaliação do discente/estagiário é composta por trabalhos escritos, frequência e participação na supervisão acadêmica, além da avaliação do supervisor local. Os critérios de avaliação dos psicólogos supervisores de campo e acadêmicos baseiam-se tanto no desenvolvimento de habilidades e competências teórico-técnicas, como também relacionais, comunicativas e comportamentais. A nota mínima para aprovação é seis (6,0). Caso seja reprovado, o discente deve refazê-lo de forma integral.

3.3.2 No Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso tem como principal objetivo a formação de profissionais com capacidade de atuar em pesquisa ou propor e executar um projeto de extensão nas diferentes áreas de abrangência dos cursos de graduação. A produção científica decorrente do trabalho, a sua divulgação e a consulta de bibliografia especializada podem proporcionar o aprimoramento no conhecimento de um tema e, além disso, promover a integração do ensino, da pesquisa e da extensão. O projeto de pesquisa deve ser encaminhado, quando pertinente, ao Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (CEP-UFCSPA). Dependendo da especificidade da proposta de pesquisa, o projeto é encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) ou a Comissão de Pesquisa da UFCSPA (ComPesq), conforme diretrizes institucionais. No curso de Psicologia, o TCC pode ser uma revisão bibliográfica, documental ou baseada em dados abertos, o que neste caso, isenta que o projeto seja submetido ao CEP ou CEUA, mas deve obter o registro junto à Comissão de Pesquisa da UFCSPA (ComPesq). No curso, as modalidades de TCC são aceitas, compreendem pesquisa empírica ou estudo teórico ou projeto de extensão, sendo uma escolha do corpo discente em seu percurso acadêmico. Esta configuração do TCC do curso obedece a diretrizes institucionais e das DCNs.

Por tratar-se de disciplina de natureza diferenciada, a avaliação do TCC de Psicologia segue as orientações do regulamento do curso. Este trabalho é avaliado de forma processual e longitudinal, sendo seu processo de execução distribuído ao longo dos semestres finais do curso, partindo da elaboração de um projeto. Na sua apresentação final, o TCC tem sua avaliação composta por uma nota do orientador e de uma banca examinadora (sobre o trabalho escrito, apresentação e arguição). A

nota mínima para aprovação é sete (7,0). Caso seja reprovado, o discente deve refazê-lo no ano futuro.

4. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO CURSO

4.1 Inserção da extensão no ensino

A extensão universitária, como definida pela Resolução CNE nº 7:

é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Ministério da Educação, 2018, p.49).

A UFCSPA no intuito de fortalecer a extensão universitária e de seguir as diretrizes estabelecidas tanto nacionalmente, quanto internamente, procedeu com a inserção da extensão no ensino no conjunto dos cursos de graduação.

Nessa versão da matriz do curso de Psicologia, um eixo curricular transversal e interdisciplinar foi reformulado para abarcar ações dialógicas na interação com diferentes contextos extensionistas ao longo dos semestres da graduação. No capítulo 5, estão descritos os componentes curriculares de extensão, suas respectivas cargas horárias e ementas. A universidade, ainda, dispõe de um Programa de Extensão Institucional de Saúde Integral, que compõe a base das práticas interdisciplinares na interação com a comunidade. Participam desse programa diversos cursos de graduação, entre os quais o curso de Psicologia está. Os eixos do programa são: saúde mental; bem-estar e qualidade de vida; saúde materno-infantil e doenças crônicas.

Neste sentido, as ações de extensão, conforme normatizado pela instituição, devem contribuir para ampliar o impacto e a transformação social, caracterizado pela contribuição à inclusão de grupos sociais, ao desenvolvimento de processos inovadores e à ampliação de oportunidades educacionais e formativas.

4.2 Articulação entre ensino, pesquisa e extensão

O curso de Psicologia da UFCSPA prima pela importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, buscando proporcionar ao corpo discente a vivência nos três âmbitos da formação universitária. A estrutura curricular do curso de bacharelado em Psicologia valoriza, como instrumento estrutural do processo educativo, a atuação articulada do corpo discente em ações de extensão e de pesquisa, por meio de

componentes curriculares e atividades complementares que compõe sua trajetória de formação acadêmico-profissional.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) reforça a importância de ações formativas desenvolvidas por meio de diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão. A estrutura curricular do curso de Psicologia prevê diversas disciplinas obrigatórias e eletivas, além de diversificadas vivências acadêmicas que oportunizam de forma direta ou transversalmente a indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, a universidade dispõe de diferentes mecanismos formativos para compor a trajetória de ensino- aprendizagem do corpo discente:

- disciplinas obrigatórias;
- disciplinas optativas;
- disciplinas eletivas;
- disciplinas de cunho extensionista;
- Programa de Desenvolvimento de Conhecimento Integrado (PDCI);
- Programa de Monitoria;
- Programa de Iniciação à Docência (PID).

No que se refere à estrutura física e de apoio às atividades de ensino, o curso de Psicologia conta com espaços de potencialização do processo de aprendizagem, tais como:

- Laboratório de Informática;
- Laboratório de Anatomia;
- Laboratório de realidade virtual;
- Laboratório de Avaliação Psicológica;
- Testoteca de Avaliação Psicológica;
- Centro de Simulação;
- Biblioteca;
- salas de estudo.

No que tange a pesquisa, além das disciplinas com enfoque central de metodologia e investigação científica em psicologia, os discentes são estimulados a se inserirem em grupos de pesquisa da UFCSPA. A participação em grupos de pesquisa oportuniza o acompanhamento e construção de projetos em todas as suas etapas, o que favorece a ampliação do conhecimento e o pensamento crítico. A Instituição oferece um Programa de Iniciação Científica com bolsas ou com

participação voluntária, que estão ligadas a projetos de pesquisa propostos por docentes, às quais os discentes podem concorrer nas áreas de interesse. Tanto na participação das pesquisas a partir da inserção em grupos, como no desenvolvimento dos TCC que envolvem pesquisa em humanos e animais, o corpo discente entra em contato com todas instâncias e trâmites relativos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), garantindo uma incursão responsável e implicada no processo de pesquisa.

Destaca-se que a proximidade do curso de Psicologia com os programas de pós-graduação como os de: Psicologia e Saúde, Ciências da Saúde, Ensino em Saúde e Ciências da Reabilitação possibilita um trânsito fluído e maior robustez do corpo discente em relação a produção de conhecimento. Ademais, permite a integração do corpo discente com pesquisadores e alunos e alunas de pós-graduação.

A inserção da extensão na organização institucional e no curso de Psicologia foram mencionadas no item 4.1. Para além dos componentes curriculares de extensão, a composição da trajetória formativa oportuniza a inserção em programas, projetos e atividades de extensão como cursos e eventos, voltados para a articulação com a comunidade local, em ações de pequeno, médio e longo prazo, que viabilizam a relação transformadora entre universidade e sociedade. A participação do corpo discente em atividades de extensão é estimulada ao longo de todo percurso acadêmico-profissional, junto aos programas e projetos.

Em correspondência a lógica de integração do ensino, pesquisa e extensão, destaca-se a realização anual do Congresso UFCSPA, evento que congrega amostra de trabalhos de ensino, pesquisa e extensão por parte do corpo discente da graduação e pós-graduação da UFCSPA e de outras instituições de ensino superior.

Por fim, um potencial espaço para o exercício da indissociabilidade e integração do ensino, pesquisa e extensão é o cenário de práticas do serviço-escola de psicologia, a ser descrito em sequência, no item 4.3.

4.3 Serviço-escola de Psicologia

Em acordo com o previsto no Art. 25 das Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de psicólogos (Ministério da Educação, 2011), os cursos de Psicologia devem ter um serviço-escola como órgão agregador e promotor de práticas articuladas e inovadoras. Tal prerrogativa responde às exigências da formação do

psicólogo, de forma congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no corpo discente e as demandas da comunidade na qual está inserido.

Com vistas à integração entre ensino, pesquisa e extensão, o serviço-escola potencialmente pode desenvolver diferentes atividades pelos discentes, em distintos momentos de sua formação, primando por um espaço de excelência em saúde, voltado para o bem-estar psicossocial. Pretende-se que seja um campo de práticas que hospede diferentes atividades em distintos cenários, configurando-se num espaço plural de diálogos, multi e transdisciplinar e intersetoriais, integrando os conhecimentos com as práticas de campo, estimulando, também, trocas com outros campos do saber e contribuindo para a formação de um profissional focado na qualidade de vida do indivíduo e da população.

Conforme preconiza a revisão das DCNs (Ministério da Educação, 2022) dos cursos de graduação em Psicologia e estabelecimento de normas para o Projeto Pedagógico Complementar para a formação de professores de Psicologia - já aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, aguardando homologação - o projeto de curso deve incluir, na estrutura acadêmica, o serviço-escola de Psicologia.

O serviço-escola é um espaço de prestação de serviços e articulação com a sociedade, podendo integrar ações de formação, pesquisa e extensão. As atividades desenvolvidas e coordenadas pelo serviço-escola devem ser congruentes com o perfil do egresso e com as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual a instituição de ensino superior está inserida. Sendo a coordenação do serviço-escola exercida por psicólogo, docente do quadro permanente da instituição.

Este espaço de práticas pedagógicas inclui atividades teórico-práticas de diversas disciplinas do curso e estágios básicos e profissionais (nas distintas ênfases). Ademais, apresenta-se como campo de pesquisa e extensão. Poderão estar articulados ao serviço-escola projetos de extensão e de pesquisa que contam com a coordenação dos professores do curso e com a participação de alunos e alunas de graduação e de pós-graduação.

A estrutura física do serviço-escola será viabilizada junto à Clínica da Família da UFCSPA. Nesse espaço também funcionará o serviço-escola de Farmácia e nele irão operar diversas equipes de saúde.

4.4 Políticas e práticas de educação a distância (EaD)

Conforme descrito no PPI (UFCSPA, 2018), a educação a distância (EaD) é entendida como uma modalidade educacional, na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e docentes desenvolvendo atividades educativas, em lugares ou tempos diversos, associadas a sistemas de gestão e avaliação que lhe são peculiares.

As atividades em educação a distância (EaD) na UFCSPA abrangem as áreas de graduação, extensão e pós-graduação. O planejamento, a regulação e a oferta destas atividades estão sob a responsabilidade do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da instituição. Este núcleo tem como meta tornar a instituição uma referência no uso de novas tecnologias na educação a distância e suas atribuições são:

- implantar as tecnologias de informação e comunicação para EaD;
- preparar os docentes para utilizarem estas tecnologias;
- disseminar a cultura de uso didático da Internet para apoio às aulas presenciais e a distância, em todas as disciplinas dos cursos da UFCSPA;
- gerar novos conhecimentos na área de produção de material didático multimídia;
- selecionar modelos de ambientes virtuais capazes de apoiar a execução de disciplinas, integrados a elementos de multimídia, visando facilitar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão;
- estimular a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos conteúdos programáticos;
- estimular linhas de pesquisa que subsidiem a construção e implementação de propostas pedagógicas inovadoras;
- estimular a realização de eventos com o objetivo de debater e buscar experiências sobre a inserção da EaD no ensino superior;
- buscar parcerias com instituições públicas e privadas das áreas da saúde e da educação para desenvolver a telessaúde e a tele-educação;
- orientar e acompanhar o desenvolvimento de cursos na modalidade semipresencial ou a distância na graduação, extensão ou pós-graduação.

Nesse contexto, o processo educativo deixa de ser o ato de transmitir informação e passa a ser o de criar ambientes nos quais os discentes possam interagir

com uma variedade de situações e problemas, recebendo a orientação e o estímulo para a construção de novos conhecimentos.

4.5 Concepções pedagógicas no EaD

Para embasar a concepção de EaD na UFCSPA, entende-se:

- educação como um processo contínuo e autônomo, fundamentado no desenvolvimento de competências exigíveis ao longo da vida profissional;
- educação a distância como uma modalidade de ensino-aprendizagem com identidade própria, sendo desenvolvida a partir de uma filosofia de aprendizagem em que os discentes têm a oportunidade de interagir e desenvolver projetos compartilhados, em que são reconhecidas e respeitadas as diferentes culturas na construção do conhecimento.

As disciplinas de cada curso de graduação podem incluir atividades presenciais e a distância. As atividades em EAD devem ser planejadas pelo docente ou pela docente juntamente com a coordenação de curso, atendendo ao que preconiza a lei e as normativas vigentes na Instituição, bem como as DCNs do curso de graduação em Psicologia. O curso de Psicologia da UFCSPA está organizado para destinar no máximo 25% de sua carga horária total para atividades a distância, considerando a importância da formação interpessoal e o papel do desenvolvimento de habilidades e competências facilitadas pelas interações presenciais coletivas e dinâmicas entre pares, entre discentes e docentes e nas relações dialógicas nos campos de prática.

Assim, as atividades na modalidade em EaD da UFCSPA constituem-se como uma oportunidade de formação para os discentes desenvolverem as competências necessárias em sua atuação profissional, a partir de um processo de ensino-aprendizagem que considera o conhecimento como construção permanente.

4.6 Ambiente virtual de aprendizagem (AVA)

A UFCSPA utiliza um ambiente virtual de aprendizagem, centralizado na plataforma Moodle, como uma ferramenta de apoio às atividades presenciais e à distância. Esse software oferece recursos de interação e construção coletiva, potencializando novas formas de interação por meio de diversas ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona. As atividades assíncronas permitem aos discentes o tempo necessário à reflexão, mantendo as discussões vivas e produtivas.

Já as atividades síncronas são estabelecidas com regras básicas para que a discussão aconteça.

O ambiente virtual possibilita o desenvolvimento de diversos tipos de atividades, o esclarecimento de dúvidas, a discussão de temas relevantes referentes a cada disciplina, entre outros. Neste ambiente, discentes e professores utilizam as diversas ferramentas disponíveis, tais como tarefas, fórum, chat, agenda, blog, wiki, glossário, entre outros.

Para utilizar o ambiente, os professores da instituição participam de atividades de formação docente em EaD, oferecidas pela equipe do NEAD. Nos cursos de formação, os docentes são orientados na elaboração de roteiros de estudos, material didático das disciplinas e disponibilização aos discentes, através do ambiente virtual. Nas atividades disponibilizadas no AVA para os cursos de graduação, os professores assumem o papel de tutores, acompanhando e avaliando as atividades disponibilizadas.

4.7 Papel do docente nas práticas pedagógicas específicas do curso

Considerando que docentes são educadores que orientam a formação e se formam durante o processo educativo de seus discentes, é imprescindível que haja envolvimento e estabelecimento de uma postura ativa e relacional nesse processo. Nesse sentido, considerando o processo de ensino-aprendizagem constituído para além de conteúdos, mas também de atitudes e posturas perante a formação, a profissão, e a vida em sociedade, espera-se que o docente protagonize práticas permeadas por duas características:

autoestima positiva e percepção positiva pessoal dos discentes e das relações humanas empáticas;

reconhecimento das demandas comunitárias e pró-atividade para propor ações e intervenções pautadas na melhoria da qualidade de vida e na promoção da saúde mental das pessoas envolvidas.

Dessa forma, alinhado ao PPI da UFCSPA, compreende-se que o papel docente nas práticas pedagógicas perpassa pelas seguintes prerrogativas de sua atividade enquanto agente de transformação:

- compreensão do processo de ensinar e aprender para além da transmissão de conteúdos, desafiando o discente a saber ser e a saber fazer;

- compreensão das questões pedagógicas que envolvem o ensino, a aprendizagem e a vida institucional;
- produção de material didático para o desenvolvimento do curso e disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas. A produção do material inicia com a preparação de um plano de ensino, que considera os temas estabelecidos na organização de cada módulo;
- acompanhamento do processo de aprendizagem durante o desenvolvimento do curso pelo qual é responsável, esclarecendo dúvidas e possibilitando aos discentes a análise crítica e (re)organização de suas percepções e conhecimentos;
- valorização do ensino, da pesquisa e da extensão como tripé balizador das ações institucionais potencializando a complementaridade dessas dimensões;
- postura de educador ou educadora, extensionista e pesquisador ou pesquisadora que busca construir e aplicar conhecimentos da sua área no ensino;
- prática interdisciplinar e intercultural, relacionando os conhecimentos e as técnicas de sua área com outros domínios do conhecimento, propiciando ao corpo discente a vivência da atuação de forma integrada a outros saberes;
- capacidade de cooperação, colaboração e trabalhar em equipe, valorizando as potencialidades das pessoas integrantes da comunidade, auxiliando o corpo discente a desenvolver habilidades cooperativas;
- atitude inclusiva com respeito às diferenças e promoção da equidade, eliminando qualquer forma de discriminação;
- promoção de relações empáticas nos diferentes âmbitos de sua atuação;
- competência formadora científico-pedagógica e disposição para refletir sobre sua prática docente, em ações de formação continuada, em um movimento permanente de ação-reflexão-ação.

Ademais, destaca-se o papel desempenhado pelos docentes psicólogos nas práticas pedagógicas específicas do curso, relacionadas ao desenvolvimento de atividades diretamente ligadas ao aprendizado de saberes e práticas próprias do exercício profissional da Psicologia. Estes docentes são responsáveis por atuarem como modelos profissionais nas diversas áreas e processos de trabalho específicos do campo psicológico, concernentes às dimensões técnica, ética e relacional. Além

de atuarem como modelos de referência, as atividades de orientação, supervisão e acompanhamento direto e próximo se fazem presentes em componentes curriculares do curso, perpassando todos os semestres. Além da atuação em estágios supervisionados básicos e profissionais, os docentes psicólogos assumem a responsabilidade do ensino de disciplinas como ética profissional, seminários integradores, técnicas de intervenção, técnicas de avaliação psicológica, entre outras.

4.8 Políticas de educação inclusiva

A Universidade, como contexto educacional, torna-se responsável pela promoção da cidadania, oportunizando, democraticamente, a educação para todos. As políticas de inclusão têm apresentado à Universidade o desafio de promover a igualdade de oportunidades de desenvolvimento e, assim, tem promovido a reflexão de toda comunidade acadêmica frente à diversidade.

A UFCSPA vem construindo estratégias com vistas a consolidar ações inclusivas que favoreçam não apenas o ingresso, mas a permanência e a conclusão do ensino superior por parte dos sujeitos, anteriormente excluídos. Em 2019, foi criado o Núcleo de Inclusão e Diversidade (NID) com vistas à formação de uma estrutura de caráter permanente, de natureza interdisciplinar e institucional, ligado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), com a finalidade de promover políticas e ações que efetivem a inclusão e a diversidade na comunidade da UFCSPA, construindo diretrizes conceituais relativas aos processos de acesso, de permanência, de participação e de aprendizagem em todos os níveis, ambientes, relações e cotidianos da Universidade.

As políticas e ações do NID preveem a atuação em questões de inclusão relativas aos processos de socialização e de ensino-aprendizagem que envolvam as pessoas com deficiência(s). Igualmente, está prevista a atuação do NID no contexto da diversidade de gênero, orientação sexual, raça/etnia, espiritualidade/religiosidade, entre outros marcadores sociais que geram desigualdade.

Entende-se que a inclusão pode ser compreendida como “um conjunto de práticas sociais, culturais, educacionais e de saúde que buscam sensibilizar e mobilizar os sujeitos a olharem a si e ao outro” (Pires; Silveira; Rossa, 2021, p.28), buscando a compreensão de suas histórias de vida, suas trajetórias e lutas pelos direitos a serem contabilizados e contemplados nas políticas de Estado. Torna-se, assim, importante a produção de espaços nos quais os sujeitos possam compartilhar

seus conhecimentos e suas capacidades, promovendo sua participação social, educacional e laboral.

A formação social brasileira nos demonstra que sua base se estrutura a partir de processos desiguais e discriminatórios ao longo de todo o processo histórico do país, baseado, principalmente, nos marcadores sociais de raça, gênero e classe, mas também de deficiência, sexualidade, além de populações como migrantes, refugiados, ribeirinhos e outras que são marginalizadas e excluídas da conformação do Estado brasileiro, embora representando grande parte da sua população.

A universidade tem se mostrado, historicamente, como espaço primordial no combate a todo e qualquer tipo de desigualdade e discriminação. Com a Lei de Cotas, Lei nº 12.711 (Brasil, 2012) e a Política de Ações Afirmativas, instaurada pelo Estado brasileiro, as Instituições de Ensino Superior (IES) passaram a contar com um público muito mais diverso em sua cor e origem social. O processo de ingresso na UFCSPA se dá via SiSU em consonância com a Lei de Cotas (Brasil, 2012) disponibilizando 50% de suas vagas para tal modalidade. Desde o ano de 2013, essas vagas vêm promovendo a democratização do acesso ao ensino superior na esfera pública de uma parcela da população brasileira que, por razões históricas, teve seu ingresso dificultado por motivos socioeconômicos, entre outros.

Porém, para além do ingresso no ensino superior público, a necessidade de pensar ações de permanência destes estudantes nas instituições faz-se premente por parte das universidades, sendo essas não apenas de cunho econômico, garantido pela Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), mas por uma série de medidas que visam instaurar práticas igualitárias e de promoção da diversidade. Tais medidas devem ser fomentadas em todos os âmbitos das IES, perpassando tanto o ensino quanto a pesquisa e a extensão, que devem ser espaços para a elaboração e sistematização de outras formas de compreender o mundo, outras racionalidades que não as centradas no homem branco europeu, posto em um padrão normativo, impulsionando a produção de novas epistemologias que partam da realidade dos grupos socialmente marginalizados e estigmatizados.

Para tanto, o NID tem ofertado disciplinas eletivas e cursos de desenvolvimento a seus servidores em geral com vistas a construir espaços de ensino para reflexão entre toda comunidade acerca de equidade, marcadores sociais e desigualdades, estudos étnico-raciais e afro-brasileiros, temas em saúde para a inclusão, diversidade e movimentos antidiscriminatórios.

A UFCSPA discute a importância de se pensar, também, em questões de acessibilidade a deficientes físicos, conforme preconiza o Programa Incluir, que propõe que as IES eliminem as barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação. Nessa última esfera, é importante observar que os acadêmicos da instituição têm a possibilidade de cursar disciplinas de Libras no intuito de despertar a conscientização sobre a importância da comunicação dos futuros profissionais da saúde com a comunidade surda, o que amplia a compreensão da diversidade linguística e cultural do país.

Adaptações na estrutura predial têm sido realizadas para contemplar a acessibilidade de deficientes físicos (como por exemplo, construção de rampas, adequação de elevadores, adequação de banheiros, sinalização para deficientes visuais etc.). Em consonância com o que estabelece a Constituição Federal Brasileira de 1988 no que diz respeito ao direito de todo cidadão à educação, a UFCSPA assume o compromisso com políticas de inclusão. As políticas de educação inclusiva visam a atender as demandas advindas do comprometimento social da instituição. Podem ser citadas como exemplo as atividades culturais abertas à comunidade em geral, que visam a promover a integração entre a Universidade e o contexto em que atua na promoção de ações educativas ao alcance de todos.

Uma vez que a educação inclusiva deve ser entendida como um processo amplo e complexo que promove a participação de toda comunidade acadêmica nas esferas de ensino, pesquisa e extensão, a UFCSPA promove a transversalidade de determinados temas nos currículos de seus cursos. Estes são discutidos, bem como tem ações incentivadas junto à comunidade acadêmica dos diferentes cursos. O escopo perpassa, especialmente, os seguintes temas: relações étnico-raciais, relações de gênero, sustentabilidade, equidade, políticas da diferença e da diversidade, saúde da população negra e das pessoas com deficiência, entre outros.

No curso de Psicologia, para além das disciplinas optativas que destacam tais temáticas, as políticas de educação inclusiva são tratadas em diferentes disciplinas (tanto obrigatórias como eletivas), no sentido de construir, ao longo da formação, a compreensão de que o profissional psicólogo tem o compromisso social de promover a saúde, a inclusão e a participação de todos os cidadãos. A sensibilização para essa esfera de atuação envolve, portanto, reconhecer a diversidade e a riqueza das possibilidades de expressão identitária, vinculadas à natureza da ciência psicológica e seu compromisso social.

4.9 Mobilidade acadêmica

Os discentes da UFCSPA têm oportunidade de realizar parte de seus estudos em outras instituições de ensino superior no Brasil e no exterior por meio da mobilidade acadêmica, assim como a UFCSPA pode receber discentes de outras instituições para complementação de sua formação. Os programas de mobilidade oportunizam trocas de experiências acadêmicas e convivência com outras culturas, qualificando a formação do estudante. A Coordenação da Mobilidade Acadêmica está vinculada ao Escritório de Internacionalização e, atualmente, a UFCSPA participa de programas de mobilidade nacional e internacional. Tal experiência tem sido importante para o curso, com grande adesão dos discentes. O curso de Psicologia já recebeu discentes de universidades do exterior e têm tido experiências exitosas de seus discentes em mobilidade acadêmica em países da Europa e Américas.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

5.1 Fundamentos e diretrizes do curso

Os princípios orientadores do curso de bacharelado em Psicologia da UFCSPA fundamentam-se na legislação educacional vigente, nas normas, documentos e regimento institucional, e em pressupostos pedagógicos e inovações educativas que visam à formação dos profissionais da área da saúde, sobretudo de Psicologia. Dessa forma, norteiam este documento a Lei nº 9.394 (Brasil, 1996), a qual estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Resolução CNE/CES nº 5 (Ministério da Educação, 2011), a qual estabelece as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Psicologia no país; o Estatuto (UFCSPA, 2022a), o Regimento (UFCSPA, 2022b) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) (UFCSPA, 2018), aprovados pelo Conselho Universitário, e demais documentos institucionais, os quais normatizam os cursos de graduação desta Universidade. Desta forma, o curso de Psicologia da UFCSPA fundamenta-se nos seguintes princípios:

- a) Construção de uma matriz curricular que reflita uma formação generalista e interdisciplinar, organizada a partir de ênfases que venham ao encontro do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (UFCSPA, 2019) e PPI da UFCSPA, das necessidades vivenciadas no processo de implantação e manutenção do curso até o momento, assim como das atuais demandas sociais e de ensino;
- b) amplitude teórica e profissional da Psicologia, incentivando pluralidade, inovação e integração entre ciência e profissão;
- c) reconhecimento das diferentes tendências e concepções teóricas em Psicologia, considerando as peculiaridades de contextos históricos e ontológicos, e dos campos de aplicações;
- d) respostas às necessidades comunitárias e sociais, formando profissionais capazes para o trabalho em saúde, em diferentes contextos e territórios, e em condições de contribuir com as políticas públicas em saúde, educação, assistência social, cidadania e trabalho, dentre outras;
- e) desenvolvimento de projetos de pesquisa e intervenção em interação sistemática com instituições públicas e privadas, contribuindo para a valorização da prática profissional de forma intersetorial e interdisciplinar;

- f) formação baseada na identificação de necessidades psicológicas e sociais, na proposição de ações e intervenções que promovam a valorização da dimensão subjetiva, dialógica, coletiva e social em todas as práticas de atenção à saúde, considerando sua conceituação ampliada em seus diversos níveis;
- g) articulação da Psicologia com seus fundamentos filosóficos, biológicos, socioculturais e disciplinas afins;
- h) disposição proporcional de cargas horárias e planos de ensino na distribuição de atividades teóricas, teórico-práticas, estágios supervisionados e atividades complementares, bem como no que diz respeito às áreas de composição do conhecimento psicológico (ciências humanas, ciências sociais, ciências naturais, ciências biológicas etc.);
- i) equilíbrio entre formação básica e profissionalizante, com indicação de exigências para articulação entre os estágios e as habilidades e competências específicas;
- j) articulação entre ensino, prática profissional, pesquisa e ações de extensão;
- k) vivência e prática profissional da Psicologia e suas especificidades mediante escolha de duas ênfases distintas nos anos finais da formação.

O curso de Psicologia da UFCSPA caracteriza-se por ter uma formação generalista, que se alicerça em seis eixos estruturantes, conforme disposto nas DCNs para a Formação de Psicólogos (Ministério da Educação, 2011), a seguir descritos:

1º Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao graduando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia.

2º Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia.

3º Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção, quanto à competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional.

4º Fenômenos e processos psicológicos, que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo

conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente.

5º Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.

6º Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

5.2 Descrição da organização curricular

A duração do curso de Psicologia é de cinco anos, organizados em dez semestres, com matrículas semestrais. O curso concentra-se, predominantemente, no turno noturno, e o currículo é integrado por disciplinas obrigatórias com seriação estabelecida pelos Seminários Integradores, Estágios Básicos e Profissionais e Trabalho de Conclusão de Curso. Ressalta-se que as atividades práticas, as ações extensionistas, os Estágios (Básicos e Profissionais) e demais atividades complementares são desenvolvidas majoritariamente no turno diurno (manhã e/ou tarde) por disponibilidade de funcionamento dos locais de prática.

A matriz curricular se organiza em dois segmentos integrados: o núcleo comum e as ênfases curriculares. Conforme as DCNs, o núcleo comum estabelece uma base homogênea para a formação no país e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação. Este núcleo é definido por um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos que conferem sustentação aos eixos estruturantes do curso. As competências reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida (vide item 2.5, Perfil do egresso e da egressa do curso).

No que diz respeito às ênfases curriculares, de acordo com as DCNs, compreendem um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio

da Psicologia. Pela diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia diferencia-se em ênfases curriculares. No curso de Psicologia da UFCSPA, as ênfases são caracterizadas por uma abordagem focal que articula práticas profissionais, supervisões acadêmicas e seminários integrativos, sob a responsabilidade de docentes psicólogas e psicólogos.

No curso de Psicologia da UFCSPA, são oferecidas três ênfases: *Psicologia e Processos Clínicos*, *Psicologia e Processos de Avaliação Psicológica* e *Psicologia e Processos Psicossociais*, dentre as quais os discentes podem optar por duas dessas três ênfases. O corpo discente ingressará nas ênfases curriculares nos quatro últimos semestres do curso. As ênfases foram delineadas conforme as orientações das DCNs para a Formação em Psicologia propostas em 2011, a partir das demandas sociais atuais com relação à Psicologia como disciplina e como categoria de atuação profissional.

Ênfase A - *Psicologia e Processos Clínicos*: essa ênfase envolve a concentração em habilidades e competências referentes à avaliação, diagnóstico, planejamento e intervenção em contextos clínicos, com distintas populações-alvo e abordagens teóricas. Estuda os fundamentos históricos, epistemológicos e técnicos de diferentes teorias psicológicas. Objetiva o desenvolvimento de habilidades técnicas, terapêuticas e de raciocínio clínico a ser empregado na prática psicológica, bem como habilidades para a interação com outras áreas do conhecimento e o trabalho interdisciplinar. Compreende a oportunidade da prática psicológica supervisionada com enfoque clínico nos âmbitos institucional, grupal, familiar e individual, em diferentes cenários e níveis de intervenção, proporcionando uma reflexão crítica acerca dos fundamentos da ética profissional.

Ênfase B - *Psicologia e Processos Psicossociais*: essa ênfase envolve a concentração em habilidades e competências referentes à análise, diagnóstico, planejamento e intervenção em processos psicossociais, junto a organizações, comunidades e instituições. Objetiva a análise e a compreensão crítica dos fenômenos psicossociais em diferentes contextos e populações, bem como o desenvolvimento de habilidades e técnicas voltadas para ações de prevenção e promoção da saúde e da educação nos níveis individual, grupal e institucional. Fomenta habilidades para a interação com outras áreas do conhecimento e o trabalho interdisciplinar, a reflexão crítica acerca dos fundamentos da ética profissional, além

da expressão e vinculação dos sujeitos e suas marcas identitárias em espaços coletivos.

Ênfase C – Psicologia e Processos de Avaliação Psicológica: essa ênfase envolve o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais relacionadas ao processo de avaliação psicológica. Estuda e aplica a avaliação de processos, construtos e fenômenos psicológicos de ordem cognitiva, afetiva, comportamental e/ou social mediante o uso de métodos, técnicas e instrumentos psicológicos com evidências de validade, em diferentes contextos. As práticas da ênfase envolvem a integração dos aspectos circunstanciais, dinâmicos e multifacetados dos fenômenos e construtos psicológicos avaliados, bem como a compreensão dos alcances, potencialidades e limitações envolvidas em um processo de avaliação psicológica. Fomenta o desenvolvimento de uma atitude crítica em relação aos instrumentos utilizados em diversos campos de atuação, considerando as especificidades das populações aos quais se aplicam e demandas da sociedade contemporânea, contemplando a elaboração e/ou aplicação de métodos de investigação e mensuração psicológica, em nível individual ou coletivo, e a gestão de políticas públicas das práticas avaliativas.

5.3 Inserção da extensão no ensino

A extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade. Assim definida, a extensão universitária denota uma postura ativa da universidade na sociedade em que se insere. Denota, também, uma prática acadêmica, a ser desenvolvida de forma indissociável do ensino e da pesquisa, com vistas à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural e social.

Conforme preconizado pela política nacional de extensão universitária, Portaria nº1.350 (Ministério da Educação, 2018), os cursos superiores no país devem atender à inserção da extensão em seus currículos. Nesse sentido, o curso de Psicologia da UFCSPA revisou seu projeto pedagógico com a finalidade de integrar componentes curriculares transversais de práticas de interação com a comunidade. Constituem-se em disciplinas distribuídas ao longo de toda a formação, voltadas para a interação

dialógica entre comunidade acadêmica e comunidade externa, junto aos mais diferentes contextos, e que permitam o desenvolvimento de ações, projetos e programas com caráter extensionista vinculados à formação do psicólogo.

As diretrizes para a política nacional de extensão universitária (Ministério da Educação, 2018) orientam a formulação e implantação das ações de extensão universitária, conforme descrito a seguir:

- interação dialógica;
- interdisciplinaridade e interprofissionalidade;
- indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão;
- impacto na formação do estudante;
- impacto e transformação social.

Interação Dialógica orienta o desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo e troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais. Pressupõe uma ação de mão dupla: da universidade para a sociedade e da sociedade para a universidade. Isto porque os atores sociais que participam da ação, devem ser pessoas inseridas nas comunidades com as quais a ação de extensão é desenvolvida, sejam agentes públicos (estatais e não estatais) envolvidos na formulação e implementação de políticas públicas com as quais essa ação se articula, assim também contribuem com a produção do conhecimento. Eles também oferecem à universidade os saberes construídos em sua prática cotidiana, em seu fazer profissional e/ou vivência comunitária.

Para que a interação dialógica contribua nas direções indicadas, é necessária a aplicação de metodologias que estimulem a participação e a democratização do conhecimento, colocando em relevo a contribuição de atores não universitários em sua produção e difusão.

A Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade para as ações extensionistas busca superar a fragmentação do conhecimento, bem como a hierarquização entre os saberes e as disciplinas, considerando a complexidade inerente as comunidades, setores e grupos sociais, com os quais se desenvolvem as ações de extensão. O suposto dessa diretriz é que a combinação de especialização e visão integral pode ser materializada pela interseção entre conteúdos ampliando a construção do saber, através da interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias

disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais.

A Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão reafirma a extensão universitária como processo acadêmico. Nessa perspectiva, o suposto é que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (ensino) e de geração de conhecimento (pesquisa), colocando a extensão como um pilar da universidade.

No que se refere à relação extensão e ensino, a diretriz de indissociabilidade coloca o estudante como protagonista de sua formação técnica – processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional – e de sua formação cidadã processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social.

Na relação entre extensão e pesquisa, abrem-se múltiplas possibilidades de articulação entre a universidade e a sociedade. Visando à produção de conhecimento, a extensão universitária sustenta-se principalmente em metodologias participativas, no formato investigação-ação ou pesquisa-ação, que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo.

Apenas ações extensionistas com esses formatos permitem aos atores nelas envolvidos a apreensão de saberes e práticas ainda não sistematizados e a aproximação aos valores e princípios que orientam as comunidades. Para que esses atores possam contribuir para a transformação social em direção à justiça, solidariedade e democracia, é preciso que eles tenham clareza dos problemas sociais sobre os quais pretendem atuar, do sentido e dos fins dessa atuação, do ‘arsenal’ analítico, teórico e conceitual a ser utilizado, das atividades a serem desenvolvidas e, por fim, da metodologia de avaliação dos resultados (ou produtos) da ação e, sempre que possível, de seus impactos sociais.

As atividades de extensão universitária constituem aportes decisivos de impacto na formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da universidade pública brasileira.

A diretriz de *Impacto e Transformação Social* reafirma a extensão universitária como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas (Ministério da Educação, 2018).

No curso de Psicologia da UFCSPA, para abarcar a inserção da extensão no currículo, foram concebidas disciplinas estruturais, interdisciplinares e transversais ao longo dos cinco anos de formação, nomeadas de Seminários Integradores. Propõe-se a discutir de forma teórico-prática a interdisciplinaridade em diferentes campos de atuação, promovendo a integração de saberes e fazeres e propiciando diálogos de aprendizagem transversais na formação acadêmico-profissional. Os Seminários Integradores já eram disciplinas existentes no currículo, porém quadruplicou-se a carga horária e transformação do eixo central dessas disciplinas em práticas e ações extensionistas. Os Seminários Integradores estão alocados no segundo semestre letivo de forma transversal ao longo do curso, sendo dispostos na distribuição curricular no mesmo horário para todas as turmas, de modo que a interação entre pares possa ser implantada em espaços acadêmicos e contextos externos.

Os Seminários Integradores possuem um mote específico para cada edição, condizente com a etapa curricular em que estão inseridos e os demais componentes curriculares concomitantes. A seguir, uma breve descrição do escopo de cada um dos Seminários Integradores:

- 2º semestre: mapeamento diagnóstico, potencial das atividades da Psicologia no diálogo extensionista com a comunidade e outras áreas do conhecimento;
- 4º semestre: enfoque em processos grupais e coletivos em diferentes coletivos, contextos e territórios;
- 6º semestre: enfoque no sujeito a partir do psicodiagnóstico e seus desdobramentos sócio afetivos e na rede de atenção à saúde;
- 8º semestre: enfoque em processos psicossociais em instituições e diagnósticos organizacionais;
- 10º semestre: enfoque nas políticas públicas, prestação de serviços à comunidade, contratações, devoluções, protagonismo e empoderamento comunitário.

Importante mencionar que, considerando a perspectiva da Política Nacional de Extensão Universitária, onde destaca-se a importância da inclusão criativa da Extensão nos projetos pedagógicos dos cursos, assimilando-a como elemento fundamental no processo de formação profissional e de produção do conhecimento, a UFCSPA optou por realizar a Inserção da seguinte maneira:

1) Núcleo Comum de Extensão (NCE): O NCE é composto por duas disciplinas, comuns a todos os cursos, sendo elas: a) Responsabilidade Social (45h), disciplina de caráter teórico-prático, que objetiva a reflexão a respeito do papel social da universidade e da extensão como forma de relação entre os interesses da comunidade e os acadêmicos, por meio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; b) Metodologia de Extensão (45h), de caráter teórico-prático, abarcando a discussão a respeito das metodologias específicas de extensão, tipos de propostas de extensão, diagnóstico e planejamento em extensão, avaliação dos resultados.

2) Núcleo de Extensão do Curso (NEC): As disciplinas do Núcleo de Extensão do Curso (NEC) são todas as disciplinas ofertadas que possuem componentes curriculares de extensão, podendo abranger tanto a carga horária total quanto parcial de determinada disciplina, conforme descrito no ementário.

As disciplinas do NCE e do NEC existem no intuito de contribuir na formação técnico-científica, pessoal e social do estudante; fortalecendo um currículo no qual a interdisciplinaridade, as humanidades, a internacionalização e a interprofissionalização são aspectos contemplados e constituintes da proposta pedagógica (PDI UFCSPA 2020-2029).

Neste sentido, as ações de extensão, conforme normatizado pela instituição, devem contribuir para ampliar o impacto e a transformação social, caracterizado pela contribuição à inclusão de grupos sociais, ao desenvolvimento de processos inovadores à ampliação de oportunidades educacionais e formativas.

Desta forma, a distribuição da carga horária de extensão ao longo do curso de Psicologia, ficou composto da seguinte forma: Seminários Integradores (60h), ao longo dos cinco anos de curso, totalizando 300h, disciplinas Metodologia da Extensão (45h) e Responsabilidade Social (45h), Saúde, Trabalho e Organizações III (30h), Psicofarmacologia (15h), totalizando 435 horas de extensão ao longo do curso (10% da carga horária total).

5.4 Matriz curricular

Cada semestre do curso está contemplado pelos diferentes eixos estruturantes, fazendo com que o corpo discente desenvolva as diferentes habilidades e competências requeridas na formação. O *Quadro 1* apresenta os eixos estruturantes do curso e as respectivas disciplinas, bem como as competências e habilidades desenvolvidas nos componentes curriculares.

Quadro 1: Competências, Habilidades, Eixos Estruturantes e Disciplinas do Curso de Psicologia

Competências	Habilidades	Eixos	Disciplinas
<p>1. Conhecer as bases epistemológicas e teóricas do pensamento psicológico.</p> <p>2. Conhecer as raízes históricas da Psicologia.</p> <p>3. Relacionar os princípios ético-filosóficos com o pensamento psicológico.</p>	<p>a. Diferenciar e avaliar as diferentes linhas do pensamento em Psicologia.</p> <p>b. Articular os princípios ético-filosóficos com as diferentes correntes em Psicologia.</p>	<p><i>Fundamentos epistemológicos e históricos:</i> refere-se a um conjunto de disciplinas que permita ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos Epistemológicos da Psicologia; • Introdução à Filosofia; • Sistemas e Teorias Psicológicas I; • Sistemas e Teorias Psicológicas II; • Sistemas e Teorias Psicológicas III; • Sistemas e Teorias Psicológicas IV.
<p>4. Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo</p> <p>5. Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência</p> <p>6. Apresentar trabalhos e discutir ideias em público</p> <p>7. Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.</p>	<p>c. Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos.</p> <p>d. Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia.</p> <p>e. Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica.</p> <p>f. Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais.</p> <p>g. Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes</p>	<p><i>Fundamentos teórico-metodológicos:</i> Refere-se a um conjunto de disciplinas que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de investigação e produção do conhecimento científico em Psicologia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estatística; • Redação Acadêmica; • Leitura e Interpretação Textual em Língua Inglesa I; • Leitura e Interpretação Textual em Língua Inglesa II; • Responsabilidade Social; • Metodologia de Extensão; • Fundamentos de Avaliação Psicológica; • Pesquisa em Psicologia; • Prática de Pesquisa em Saúde I; • Prática de Pesquisa em Saúde II; • TCC I; • TCC II; • TCC III.

	<p>primárias de acesso a estados subjetivos</p> <p>h. Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.</p>		
<p>8. Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo</p> <p>9. Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos</p> <p>10. Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;</p> <p>11. Apresentar trabalhos e discutir ideias em público</p> <p>12. Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional</p>	<p>i. Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos.</p> <p>j. Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica.</p> <p>k. Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos.</p> <p>l. Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais.</p> <p>m. Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.</p>	<p><i>Fenômenos e processos psicológicos:</i> refere-se a um conjunto de disciplinas que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia do Desenvolvimento I; • Psicologia do Desenvolvimento II; • Processos Psicológicos Básicos I; • Processos Psicológicos Básicos II; • Psicologia Experimental; • Psicologia Social I; • Psicologia Social II; • Psicologia de Grupos; • Saúde Mental e Instituições; • Psicologia Comunitária; • Saúde Mental e Psicopatologia I; • Saúde Mental e Psicopatologia II; • Saúde Mental e Psicopatologia III; • Psicologia e Processos Educativos I; • Saúde, Trabalho e Organizações I; • Saúde, Trabalho e Organizações II; • Psicologia e Processos de Saúde; • Psicologia da Saúde; • Neurociências e Comportamento.
<p>13. Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos.</p>	<p>n. Ler, interpretar e elaborar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia.</p>	<p><i>Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional:</i> refere-se tanto ao domínio de</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de Avaliação Psicológica I; • Técnicas de Avaliação Psicológica II;

<p>14. Identificar e analisar fenômenos psicológicos, realizar diagnósticos, elaborar projetos e intervenções de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo.</p> <p>15. Diagnosticar, avaliar e intervir em processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações.</p> <p>16. Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de avaliação e intervenção psicológica, tendo em vista sua pertinência aos contextos específicos.</p> <p>17. Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, e outras comunicações profissionais. Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, em campos específicos, gerando conhecimentos por intermédio da aproximação com a prática profissional.</p>	<p>o. Utilizar o método de observação e suas aplicações em diferentes contextos.</p> <p>p. Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos.</p> <p>q. Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes de acesso a aspectos intrapsíquicos, relacionais e comportamentais.</p> <p>r. Articular conhecimentos teóricos e práticos para avaliação e/ou planejamento de intervenções psicológicas com indivíduos, grupos e organizações.</p> <p>s. Refletir eticamente a respeito de processos de avaliação e intervenção psicológicos com indivíduos, grupos e organizações.</p>	<p>instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção, quanto à competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de Avaliação Psicológica III; • Fundamentos de Neuropsicologia; • Técnicas de Intervenção I; • Técnicas de Intervenção II; • Técnicas de Intervenção III; • Técnicas de Intervenção IV; • Psicologia e Processos Educativos II; • Psicologia Hospitalar; • Saúde, Trabalho e Organizações III.
<p>18. Ampliar a compreensão dos fenômenos psicológicos em suas interfaces com áreas afins.</p> <p>19. Saber buscar e usar o conhecimento científico complementar necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.</p> <p>20. Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, planejar e agir de forma coerente com</p>	<p>t. Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos biológicos, psicológicos, sociais e comportamentais.</p>	<p><i>Interfaces com campos afins do conhecimento:</i> refere-se ao conjunto de disciplinas que demarcam a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia e Antropologia da Saúde; • Educação e Saúde; • Neuroanatomia; • Neurofisiologia; • Genética Aplicada à Psicologia; • Psicofarmacologia; • Psicologia e Políticas Públicas; • Optativa I - eixo humanidades; • Optativa II - eixo humanidades.

<p>referenciais teóricos e características da população-alvo.</p> <p>21. Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar.</p>		<p>fenômenos e processos psicológicos.</p>	
<p>22. Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos.</p> <p>23. Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais.</p> <p>24. Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo.</p> <p>25. Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência.</p> <p>26. Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos.</p> <p>27. Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações.</p> <p>28. Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros.</p> <p>29. Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos</p>	<p>u. Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos.</p> <p>v. ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia.</p> <p>w. Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica.</p> <p>x. Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos.</p> <p>y. Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais.</p> <p>z. Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.</p> <p>a. Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a</p>	<p><i>Práticas profissionais:</i> refere-se a um conjunto de disciplinas voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia: Ciência e Profissão; • Ética do Exercício Profissional da Psicologia; • Seminário Integrador I; • Seminário Integrador II; • Seminário Integrador III; • Seminário Integrador IV; • Seminário Integrador V; • Estágio Básico Supervisionado Obrigatório I; • Estágio Básico Supervisionado Obrigatório II; • Estágio Básico Supervisionado Obrigatório III; • Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório I (Ênfase A, B ou C); • Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório II (Ênfase A, B ou C); • Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório III (Ênfase A, B ou C); • Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório IV (Ênfase A, B ou C).

<p>processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar.</p> <p>30. Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional.</p> <p>31. Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara.</p> <p>32. Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia.</p> <p>33. Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação.</p> <p>34. Apresentar trabalhos e discutir ideias em público.</p> <p>35. Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.</p>	<p>preparação das atividades profissionais em Psicologia.</p>		
--	---	--	--

Os eixos evidenciam uma interdependência e ordenação, revelando que a proposta de curso contempla um conjunto diversificado de fundamentos e métodos básicos em Psicologia e ciências afins.

Essas relações estão explicitadas no Quadro 2, que contempla, a partir de cada eixo, as respectivas disciplinas, com sua carga horária e distribuição nos semestres do curso.

Quadro 2: Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Psicologia

Semestre(s)	Eixo(s)	Disciplinas	Carga Horária (horas)
1º	Fundamentos Epistemológicos e Históricos	Fundamentos Epistemológicos da Psicologia	30
		Introdução à Filosofia	30
	Fundamentos Teórico-Metodológicos	Estatística	45
		Pesquisa em Psicologia	30
		Metodologia da Extensão	45
		Fundamentos de Avaliação Psicológica	30
		Leitura e Interpretação Textual em Língua Inglesa I	30
	Interfaces com Campos Afins do Conhecimento	Neuroanatomia	30
		Sociologia e Antropologia da Saúde	30
	Práticas Profissionais	Psicologia: Ciência e Profissão	45
	Tutoria I	15*	
Total do Semestre			345
2º	Fundamentos Teórico-Metodológicos	Redação Acadêmica	30
		Leitura e Interpretação Textual em Língua Inglesa II	30
	Interfaces com Campos Afins do Conhecimento	Neurofisiologia	60
	Fenômenos e Processos Psicológicos	Processos Psicológicos Básicos I	60
		Psicologia do Desenvolvimento I	45
		Psicologia e Processos de Saúde	30
	Práticas Profissionais	Psicologia Experimental	60
		Ética do Exercício Profissional da Psicologia	30
	Seminário Integrador I	60	
	Tutoria II	15*	
Total do Semestre			405
3º	Fundamentos Teórico-Metodológicos	Prática de Pesquisa em Saúde I	30
		Responsabilidade Social	45
	Interfaces com Campos Afins do Conhecimento	Educação e Saúde	30
		Psicologia e Políticas Públicas	45
	Fenômenos e Processos Psicológicos	Neurociências e Comportamento	60
		Psicologia Social I	45
		Processos Psicológicos Básicos II	45
		Psicologia do Desenvolvimento II	45
	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional	Saúde Mental e Psicopatologia I	30
		Técnicas de Avaliação Psicológica I	60
	Tutoria III	8*	
Total do Semestre			435
4º	Fundamentos Epistemológicos e Históricos	Sistemas e Teorias Psicológicas I - Psicanálise	45
		Sistemas e Teorias Psicológicas II - Fenomenológico-Existencial	45

	Fundamentos Teórico-Metodológicos	Prática de Pesquisa em Saúde II	30
	Fenômenos e Processos Psicológicos	Psicologia Social II	45
		Psicologia de Grupos	45
		Psicologia e Processos Educativos I	30
		Saúde Mental e Psicopatologia II	60
	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional	Técnicas de Avaliação Psicológica II	60
	Práticas Profissionais	Estágio Básico Supervisionado I - Observação em Saúde	60
		Seminário Integrador II	60
		Tutoria IV	8*
Total do Semestre			480
5º	Fundamentos Epistemológicos e Históricos	Sistemas e Teorias Psicológicas III - Terapia Cognitivo Comportamental	45
	Fenômenos e Processos Psicológicos	Psicologia Comunitária	45
		Saúde Mental e Instituições	45
	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional	Técnicas de Intervenção I - Psicanálise	60
		Técnicas de Intervenção II - Fenomenológico-Existencial	60
		Técnicas de Avaliação Psicológica III	60
		Psicologia e Processos Educativos II	30
		Fundamentos de Neuropsicologia	45
Práticas Profissionais	Estágio Básico Supervisionado II - Intervenção Psicossocial	90	
	Tutoria V	8*	
Total do Semestre			480
6º	Fundamentos Epistemológicos e Históricos	Sistemas e Teorias Psicológicas IV - Abordagens Sistêmicas	45
	Interfaces com Campos Afins do Conhecimento	Psicofarmacologia	60
	Fenômenos e Processos Psicológicos	Saúde, Trabalho e Organizações I	45
		Saúde Mental e Psicopatologia III	60
	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional	Técnicas de Intervenção III - Terapias Cognitivas e Comportamentais	60
	Práticas Profissionais	Estágio Básico Supervisionado III - Psicodiagnóstico	120
		Seminário Integrador III	60
Tutoria VI		8*	
Total do Semestre			450
7º	Fenômenos e Processos Psicológicos	Saúde, Trabalho e Organizações II	45
		Psicologia da Saúde	30
	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional	Técnicas de Intervenção IV - Abordagens Sistêmicas	60
	Práticas Profissionais	Estágio Profissional Supervisionado I (Ênfase A, B ou C)	250
		Tutoria VII	8*

Total do Semestre			385
8º	Fundamentos Teórico-Metodológicos	Trabalho de Conclusão de Curso I	30
	Interfaces com Campos Afins do Conhecimento	Genética Aplicada à Psicologia	60
	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional	Saúde, Trabalho e Organizações III	30
		Psicologia Hospitalar	45
	Práticas Profissionais	Estágio Profissional Supervisionado II (Ênfase A, B ou C)	250
		Seminário Integrador IV	60
	Tutoria VIII	8*	
Total do Semestre			475
9º	Fundamentos Teórico-Metodológicos	Trabalho de Conclusão de Curso II	30
	Práticas Profissionais	Estágio Profissional Supervisionado III (Ênfase A, B ou C)	250
		Tutoria IX	8*
Total do Semestre			280
10º	Fundamentos Teórico-Metodológicos	Trabalho de Conclusão de Curso III	15
	Práticas Profissionais	Estágio Profissional Supervisionado IV (Ênfase A, B ou C)	250
		Seminário Integrador V	60
		Tutoria X	8*
Total do Semestre			325
Obrigatórias			2790
Optativas			60
Estágios			1270
Atividades Complementares			200
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			4320

*As Tutorias não têm carga horária contabilizada na matriz curricular, pois são contabilizadas em atividades complementares.

Quadro 3: Demonstrativo da Inserção da Extensão na Matriz Curricular

Semestre(s)	Disciplinas	Carga horária da disciplina (horas)	Carga horária em extensão (horas)
1º	Metodologia da Extensão	45	45
2º	Seminário Integrador I	60	60
3º	Responsabilidade Social	45	45
4º	Seminário Integrador II	60	60
6º	Seminário Integrador III	60	60
	Psicofarmacologia	60	15
8º	Seminário Integrador IV	60	60

	Saúde, Trabalho e Organizações III	30	30
10º	Seminário Integrador V	60	60
TOTAL			435

5.5 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O objetivo da realização do Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito das DCNs, é promover a produção científica e a sua divulgação, proporcionando o aprofundamento teórico e metodológico do conhecimento de um tema do campo psicológico. Além disso, objetiva-se promover a integração do ensino, da pesquisa e da extensão.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) terão início no 8º semestre curricular, com a construção de um projeto de pesquisa empírica, bibliográfica ou ensaio teórico, ou ainda um projeto de extensão que preveja uma intervenção. Posteriormente, ao longo do 9º e 10º semestres, o TCC será desenvolvido, sob orientação de um docente do curso de Psicologia. Para tanto, foram organizadas três disciplinas (TCC I e TCC II, cada uma de 30h, e TCC III, de 15h) voltadas à elaboração de projeto e trâmites iniciais vinculados ao CEP/CEUA/Compesq (TCCI), execução da pesquisa (TCC II) e organização da apresentação para a banca avaliadora (TCC III).

O TCC, elaborado pelos acadêmicos, consiste em produção individual, orientada, em qualquer área do conhecimento da Psicologia. Todas as orientações detalhadas a respeito destas disciplinas, inclusive processos avaliativos e composição da banca examinadora, encontram-se no Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso da Psicologia, aprovado pelo NDE e COMGRAD do curso de Psicologia e Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFCSPA.

5.6 Estágios curriculares

Os estágios do curso de Psicologia da UFCSPA dividem-se em Estágios Básicos Supervisionados I, II, III (alocados no Núcleo Comum) e em Estágios Profissionais Supervisionados I, II, III e IV. Os estágios básicos possuem uma proposta pedagógica de progressivo desenvolvimento de habilidades e competências. O Estágio Básico I concentra-se no processo de observação dos fenômenos psicológicos no contexto da saúde; o Estágio Básico II amplia para os processos de planejamento, execução e devolução de uma intervenção de natureza psicossocial,

em diferentes contextos profissionais; e o Estágio Básico III envolve um processo completo de avaliação psicológica de caráter clínico. Desta forma, o conjunto dos três estágios básicos propiciam ao discente o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para que possam se inserir nos estágios de final de curso.

Os estágios profissionais realizam-se em torno de uma prática anual ao longo de dois semestres. Em cada ano, os estágios profissionais estão vinculados a uma das três ênfases disponibilizadas pelo curso. Assim, no primeiro estágio profissional (correspondente às disciplinas Estágio Profissional I e II), os discentes estarão matriculados em uma das ênfases, e, no segundo ano de estágio profissional (correspondente às disciplinas Estágio Profissional III e IV), os discentes optarão por uma outra ênfase. Conforme as DCNs, os cursos devem apresentar opções para que os discentes realizem suas escolhas de ênfases curriculares.

Os estágios básicos são desenvolvidos em distintos contextos de atenção à saúde, educação, assistência social, trabalho e organizações, entre outros. Embora desejável, não é requisito que os campos de estágio básico possuam psicólogos no local. O acompanhamento da prática dos discentes é realizado por docentes psicólogos do curso. Para a integralização dos estágios básicos, a carga horária é definida no plano de ensino e deve contemplar um percentual de horas de supervisão acadêmica e outro de prática local.

Os estágios profissionais ocorrem em locais credenciados pela Universidade, e cujos planos de trabalho estejam aprovados pela Comissão de Estágios do Curso, no sentido de garantir a correspondência da prática com os objetivos e atividades previstas nas ênfases do curso e no PPC como um todo. Os campos de estágio são avaliados, periodicamente, junto à Comissão de Estágios e seguem as orientações do Regulamento dos Estágios do Curso de Psicologia. Em cada semestre, devem ser realizadas pelo menos 214 horas práticas no local de estágio (incluindo a supervisão local ministrada por psicólogo responsável pelo estágio), e por 36 horas de atividades acadêmicas (que incluem as supervisões por docente psicólogo do curso e seminários específicos).

5.7 Disciplinas optativas

No presente projeto pedagógico do curso, visando ampliar as possibilidades de escolha do corpo discente em relação ao seu percurso, optou-se por oferecer algumas disciplinas de Humanidades como optativas. Nesse sentido, o corpo discente pode

escolher duas disciplinas de 30h cada, são elas: Direitos Humanos e Saúde; Bioética; Libras I; Relações Étnico-raciais; Gênero e Sexualidade. Os discentes podem cursar tais disciplinas no momento do curso que lhes for melhor oportuno. Pretende-se, assim, conferir maior atenção à diversidade e aos distintos interesses de cada discente.

5.8 Atividades complementares

Além dos componentes curriculares obrigatórios, o projeto pedagógico do curso prevê uma formação complementar, a ser composta conforme interesses do discente, e seguindo a normativa institucional das atividades complementares. A oferta destas atividades nos cursos de graduação da UFCSPA envolve mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo acadêmico, mediante estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, mediante atividades nos campos do ensino (disciplinas eletivas, PDCIs, tutorias, monitorias, programas de iniciação à docência, participação em eventos etc.), pesquisa (participação em atividades de iniciação científica), extensão (participação em programas, projetos ou atividades de extensão/ação comunitária), publicações, atividades de vivência profissional complementar (estágios extracurriculares) intercâmbios, participação em comissões e espaços de representação estudantil, dentre outras atividades que constam em normativas de atividades complementares.

Para a integralização curricular no curso de Psicologia, são exigidas 200 horas de atividades complementares. Deste modo, o discente terá a oportunidade de construir um percurso próprio, conforme suas escolhas e necessidades pessoais/profissionais em acordo ao seu aprendizado e ao campo profissional desejado. O estudante pode, assim, participar, de maneira autônoma, no seu processo de formação, conforme pretendido e sugerido pelas DCNs dos cursos.

No quesito de atividades complementares, cabe mencionar que até 40% da carga horária poderá ser composta pela participação do discente no Programa de Tutoria da UFCSPA, uma proposta institucional coordenada pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e que prevê orientação a grupos de alunos dos cursos de graduação, por professores-tutores. Os tutores, por sua vez, buscam identificar dificuldades, necessidades, demandas dentre outras questões relacionadas à formação acadêmica e a perspectiva profissional.

A tutoria é um componente curricular das matrizes curriculares de todos os cursos, com o intuito de promover um conjunto de ações educativas para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os no desenvolvimento intelectual e ético, de forma a promover a autonomia para o exercício de uma cidadania crítica. Nesta perspectiva, a intenção é oportunizar um processo de ensino-aprendizagem que inclua a dimensão humana no percurso formativo, com apoio aos professores-tutores para desenvolvimento de atividades junto às turmas.

O programa está ancorado, principalmente, em duas vertentes de ação: a prevenção e promoção da saúde (Moreira; Silveira; Andreoli, 2006) e de competências e estratégias de autorregulação da aprendizagem entre os discentes (Rosário; Núñez; González-Pienda, 2006). As intervenções na autorregulação da aprendizagem, promovem competências e habilidades na resolução de conflitos, regulação emocional, comunicação assertiva para um contínuo planejamento de carreira, apoiando os objetivos do programa estruturados em três eixos: pessoal, acadêmico e social.

A tutoria é considerada um espaço para relações humanizadas e acolhedoras, tornando-se essencial para o processo de ensino-aprendizagem na universidade. Seus domínios abrangem: apoio emocional e psicológico, auxílio para alcançar objetivos e escolhas de carreira, suporte acadêmico e provisão de modelos e exemplos profissionais. Este trabalho tem se tornado muito comum no campo das ciências da saúde devido aos desafios inerentes às suas práticas, sendo fator importante para a permanência dos alunos e parte central no desenvolvimento pessoal e da carreira.

Destaca-se a importância deste programa junto ao curso de Psicologia, buscando inseri-lo de forma integral na proposta pedagógica. Nos dois primeiros semestres do curso, os encontros são sistemáticos, semanais e possuem o objetivo de acolher os discentes ingressantes e auxiliar sua inserção na universidade e no conhecimento geral da proposta do curso. Nos demais semestres, a tutoria possui uma carga horária prevista em torno de oito horas por semestre, cujos encontros visam a dar continuidade ao acompanhamento, do discente e da turma, e seu desenvolvimento junto ao curso, ao longo de todos os anos da formação.

6. POLÍTICAS DE GESTÃO DE ENSINO

6.1 Coordenação do curso

Os cursos possuem um coordenador e um Vice-coordenador, ambos docentes da Instituição, eleitos pela comunidade acadêmica vinculada ao curso (docentes, técnicos-administrativos e discentes) e com mandatos de dois anos. O apoio para gestão administrativa dos processos didático-pedagógicos é realizado pelas respectivas secretarias acadêmicas.

As coordenações assumem a responsabilidade de viabilizar a concretização das diretrizes dos projetos pedagógicos por meio do acompanhamento do planejamento e a execução dos componentes curriculares e de todas as atividades que integram a formação dos discentes. Entre suas atribuições, está a condução da Comissão de Graduação (COMGRAD) e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), bem como a atividade de articulação entre os Departamentos Acadêmicos e a Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), visando atender às necessidades para o funcionamento do curso. Para além dessas, é também atribuição da Coordenação o incentivo à criação de mecanismo para o uso de metodologias ativas e o zelo pelo processo avaliativo de forma processual e contínua.

6.2 Comissão de graduação (COMGRAD)

A Comissão de Graduação tem a competência de supervisionar as atividades didático-pedagógicas de cada curso de graduação, traçando as diretrizes e zelando pela execução do projeto pedagógico dos cursos de graduação da UFCSPA (conforme orientações gerais estabelecidas pelos Colegiados Superiores). A comissão é presidida pelo Coordenador e Vice-coordenador de curso, e composta de um representante por Departamento de Ensino vinculado ao curso (com mandato de dois anos), e por dois representantes discentes (com mandato de um ano). É permitida a recondução, em ambos os casos, por mais um período. A Comissão de Graduação se refere à Normativa das COMGRADs da UFCSPA, formalizadas por resolução do CONSEPE.

6.3 Núcleo docente estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso constitui-se em uma estrutura de gestão em cada curso de graduação, com atribuições consultivas, propositivas e

de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica para o atendimento de necessidades específicas do curso. Além disso, o NDE é corresponsável pela elaboração, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso.

A constituição deste Núcleo será pelo Coordenador e pelo Vice-Coordenador de curso, além de pelo menos 5 (cinco) docentes efetivos atuantes no curso de graduação, indicados pela Coordenação e referendados pela COMGRAD do curso, com a ciência dos departamentos acadêmicos em que estão alocados.

6.4 Comissão de estágios

Com o objetivo de auxiliar a coordenação do curso de Psicologia, instituiu-se a Comissão de Estágios do curso, em novembro de 2009. Desde então, a comissão é composta por docentes, com mandatos de dois anos, envolvidos nas disciplinas de estágios (básicos e profissionalizantes). Compete a esta comissão regular as atividades que envolvem os estágios básicos e profissionais supervisionados (aprovação de planos de trabalho e locais a serem conveniados, visitas a locais de estágio, auxílio na divulgação dos processos seletivos de estágio junto ao corpo discente, apoio no processo de matrículas em estágios e pré-requisitos das vagas, avaliações de discentes, supervisão local e acadêmica), com base no regulamento dos estágios do curso de Psicologia.

6.5 Comissão de trabalho de conclusão de curso

Dada a importância do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em 2012 constituiu-se uma Comissão dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Psicologia, composta por docentes e discentes representantes. Os mandatos dos representantes são de dois anos, sendo preferencialmente por docentes envolvidos nas disciplinas e orientações de TCCs. Compete a esta comissão acompanhar e regular o desenvolvimento das atividades que dizem respeito ao TCC, resguardar o cumprimento de suas normas e auxiliar docentes e discentes neste processo, com base no regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia.

6.6 Assessorias PROGRAD

No desenvolvimento de suas atribuições e competências, a PROGRAD conta com coordenações e unidades de apoio acadêmico e administrativo para assessoramento dos cursos de graduação da UFCSPA. São elas:

6.6.1 Coordenação de Processos de Ensino (CPE)

Esta assessoria acompanha principalmente processos relacionados ao desenvolvimento de práticas e estágios, além de normativas dos cursos de graduação, visando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino desenvolvido na UFCSPA. É função também apoiar as Coordenações de Cursos e Chefias de Departamentos diretamente sobre os aspectos operacionais de promoção do ensino na graduação e realizar articulações com as instituições parceiras e setores da universidade para efetivar melhorias nos processos.

6.6.2 Coordenação de Assuntos Docentes (COAD)

Esta assessoria visa apoiar docentes no desenvolvimento de suas atividades, apoiando a prevenção e solução de situações desafiadoras e de conflito que surgem nas relações pedagógicas e institucionais. Além disso, a COAD estabelece ações visando o acolhimento dos docentes, promovendo uma reflexão coletiva sobre temas pertinentes para a criação e oportunidades de aprimoramento de conhecimento referentes à prática, instrumentalizando-o para lidar com situações envolvendo conflitos interpessoais.

6.6.3 Coordenação de Processos Avaliativos (CPROA)

Esta assessoria tem a atribuição de orientar e assessorar os docentes sobre os processos envolvidos na avaliação da aprendizagem (avaliação do aproveitamento e frequência) à luz do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), do Regimento Geral da UFCSPA e da legislação pertinente. Adicionalmente, a CPROA acompanha e auxilia na criação, reestruturação e implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), conforme a legislação educacional vigente e as normas da instituição, especialmente no que tange aos processos de avaliação de aproveitamento e frequência.

6.6.4 Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DERCA)

Esta assessoria é responsável pelo gerenciamento e registro dos dados relativos à trajetória acadêmica de discentes da graduação, desde sua admissão até a conclusão do curso, com a expedição e registro dos diplomas de graduação e pós-graduação da UFCSPA.

6.6.5 Núcleo de Inovação e Tecnologia Educacionais (NITED/NEAD)

Esta assessoria desenvolve ações relacionadas a objetivos específicos organizados em três áreas: 1) inovação em tecnologias educativas, incentivando a inovação educativa com o fortalecimento do uso de metodologias ativas em diferentes

cursos e disciplinas; identificando práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição que representem inovação educacional; fomentando o desenvolvimento de produtos inovadores na educação em saúde; apoiando a criação, organização e manutenção de repositório institucional para a divulgação de diferentes produtos educacionais produzidos na instituição (objetos de aprendizagem, mídias digitais, jogos pedagógicos, dentre outros) que contribuam para a inovação educacional e integrando ações de inovação educacional no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão; 2) educação a distância (EaD), aprimorando as políticas institucionais voltadas para a ampliação e consolidação da educação a distância e acompanhando e subsidiando as ações do Núcleo de Educação a Distância (NEAD); 3) formação docente, contribuindo para o processo de formação continuada do corpo docente da instituição assessorar os docentes no desenvolvimento de recursos que apoiem o uso de metodologias ativas e tecnologias digitais; integrando sua atuação ao Programa de Iniciação à Docência (PID) e ao Programa de Monitoria Voluntária; e contribuindo para o processo de formação continuada do corpo docente da instituição.

6.6.6 Coordenação de Aprendizagem e Desenvolvimento Docente (CADD)

Esta assessoria reúne programas estratégicos para o desenvolvimento do ensino na UFCSPA. Sua competência é promover, no âmbito institucional, a formação para a aprendizagem e o desenvolvimento da docência, tendo como objetivo a promoção de ações para formação e qualificação para o exercício da docência, além de desenvolver o Programa de Iniciação à Docência (PID), que visa contribuir para a melhoria do ensino de graduação, através da elaboração e execução de projetos de ensino envolvendo estudantes de graduação na qualidade de bolsistas e tendo também sob sua responsabilidade o Programa de Monitoria Voluntária, oferecendo auxílio ao professor e suporte aos acadêmicos, estimulando o seu interesse pela docência superior e aprimorando a qualidade do ensino.

6.6.7 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

Esta assessoria é de natureza interdisciplinar, com objetivo de promover a saúde e bem-estar do corpo discente e docente por meio de ações educativas no contexto institucional. Além disso, visa contribuir para melhoria do processo ensino-aprendizagem, integrando a formação acadêmica com a realidade social e o mundo do trabalho. Um dos seus objetivos é estimular e colaborar para o desenvolvimento de projetos e ações que contribuam para a convivência da comunidade acadêmica

com a diversidade biopsicossocial e cultural. O NAP é responsável pela organização e acompanhamento do Programa de Tutoria, junto à Coordenação do Curso.

6.6.8 Núcleo de Inclusão e Diversidade (NID)

Esta assessoria é uma estrutura de caráter permanente, de natureza interdisciplinar e institucional, ligada à PROGRAD. Sua finalidade é promover políticas e ações que efetivem a inclusão e a diversidade na comunidade da UFCSPA, construindo diretrizes conceituais relativas aos processos de acesso, de permanência, de participação e de aprendizagem em todos os níveis, ambientes, relações e cotidianos da Universidade. As políticas e ações do NID preveem a atuação em questões de inclusão relativas aos processos de socialização e de ensino-aprendizagem que envolvam as pessoas com deficiência. Igualmente, está prevista a atuação do NID no contexto das diversidades de gênero, orientação sexual, raça/etnia, espiritualidade/religiosidade, entre outros marcadores sociais que geram desigualdade.

6.6.9 Gerência UFCSPA/Distrito Docente Assistencial (DDA)

Esta assessoria é responsável pela articulação de atividades dos eixos ensino (apoio nas tratativas para a alocação de vagas de estágio curricular e práticas comunitárias dos cursos de graduação) e extensão na relação entre UFCSPA e Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS). Sua atuação é de acompanhamento das instâncias do controle social e intervenções/visitas em escolas do DDA. Além disso, a assessoria do DDA propõe e desenvolve eventos, em parceria com a Coordenadoria Regional de Saúde Norte (CRSN), que contemplam as necessidades dos docentes e discentes e profissionais de saúde dos serviços de saúde.

6.7 Avaliação institucional

A avaliação é fundamental na organização da vida institucional, pela sua função diagnóstica e formativa, na medida em que se constitui como um instrumento de acompanhamento e modificação da realidade. Permite o mapeamento dos diversos processos cotidianos, indicando potencialidades e fragilidades do trabalho desenvolvido e, com isso, dá suporte às ações institucionais. Esse mapeamento ocorre em diferentes dimensões, macro e micro processuais, e concretiza-se nas ações da avaliação institucional, da avaliação da aprendizagem, do acompanhamento

dos índices de evasão e de retenção e da avaliação da qualidade dos diversos processos acadêmicos.

A UFCSPA propõe a construção de um sistema de avaliação interno que garanta o acompanhamento do trabalho nela desenvolvido e dê subsídios para a tomada de decisões com vistas à constante melhoria dos processos. Para isso, pretende o desenvolvimento de ações articuladas entre diferentes setores que promovam o desenvolvimento institucional. Nesse processo, toda a comunidade interna precisa estar envolvida (docentes, técnicos ou técnicas e discentes).

O sistema de autoavaliação institucional da UFCSPA é um componente diagnóstico da instituição que visa a identificar as condições de ensino ofertadas por meio da avaliação da organização didático-pedagógica, da atuação docente e da infraestrutura e serviços disponibilizados para a realização das atividades. A autoavaliação tem como principal objetivo a produção de resultados que subsidiem a tomada de decisão no âmbito dos processos de ensino e aprendizagem nas diferentes instâncias institucionais.

O aproveitamento acadêmico discente é resultado do acompanhamento contínuo e sistemático do desempenho por ele ou por ela demonstrado no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Assim, a avaliação do percurso acadêmico discente deve ser realizada por meio de metodologias e instrumentos diversos que estejam em consonância com a concepção institucional sobre aprendizagem, oportunizando a docentes e discentes a compreensão dos conhecimentos construídos dialogicamente ao longo do processo de ensino aprendizagem e dele sendo constituinte.

A avaliação deve, portanto, contemplar os objetivos da aprendizagem e deve abordar os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais desenvolvidos pelo aluno ou pela aluna em sua trajetória acadêmica. Além disso, recomenda-se que dela resultem parâmetros orientadores, em retroalimentação, das adequações e reconduções necessárias à construção das competências desenvolvidas pelo aluno ou pela aluna ao longo da sua trajetória acadêmica.

A avaliação também é, em si mesma, um momento de aprendizagem e, como tal, deve ser planejada e reorientada. Aspectos como a evasão e a retenção acadêmica devem ser monitorados por estarem comumente relacionados ao insucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Nas duas últimas décadas, tem-se discutido que é necessário repensar como foco os processos de ensinar, aprender e avaliar – o “como” se aprende, se ensina e se avalia. Mudanças nos papéis de discente e de docente, na concepção e no desenvolvimento dos currículos, nas metodologias de ensino e avaliação, no suporte a discente e a docente – dentre outras medidas que possam favorecer a oferta de uma educação universitária efetiva que prime pela qualidade e o sucesso escolar – têm sido indicadas e implantadas em diferentes instituições de ensino superior no Brasil e no mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: **Diário da União**, 1996.

BRASIL. Lei nº 12.711/2012, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF: **Diário da União**, 2012.

DIMENSTEIN, M. O psicólogo e o compromisso social no contexto da saúde coletiva. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.6, n.2, p.57-63, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOREIRA, Fernanda Gonçalves; SILVEIRA, Dartiu Xavier da; ANDREOLI, Sérgio Baxter. **Situações relacionadas ao uso indevido de drogas nas escolas públicas da cidade de São Paulo**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 40, n. 5, p. 810-817, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000600010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 set. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 5, de 15 de março de 2011**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Brasília: *Diário Oficial da União*, n. Seção 1, p. 19, 2011. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN52011.pdf?query=Brasil. Acesso em: 17 jul. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: *Diário Oficial da União*, n. Seção 1, p. 49-50, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 17 jul. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Portaria nº 1.350, de dezembro de 2018**. Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Brasília: *Diário da União*, n. Seção 1, p. 34, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102551-pces608-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 jul. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução nº 8, de 7 de maio de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. *Diário*

Oficial Uniao. 18 maio 2004 Seção1:16. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces08_04.pdf. Acesso em: 17 jul. 2023

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES Nº 179/2022. Reanálise do Parecer CNE/CES nº 1.071, de 4 de dezembro de 2019**, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Psicologia e estabelecimento de normas para o Projeto Pedagógico Complementar (PPC) para a Formação de Professores de Psicologia. Brasília, 2022. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN52011.pdf?query=Brasil. Acesso em: 17 jul. 2023.

ROSÁRIO, P., NÚÑEZ, J. C, & GONZÁLEZ-PIENDA, J. **Comprometer-se com o Estudar na Universidade: Cartas do Gervásio ao Seu Umbigo**. Coimbra: Edições Imedina, 2006.

SILVEIRA, L. M. de O.; PIRES, G. B.; ROSSA, M. Inclusão e Diversidade no Ensino Superior. *In: LIBÂNIO, Cláudia de Souza; SILVEIRA, e Luiza Maria de Oliveira Braga (org.). Reflexões sobre inclusão, diversidade e acessibilidade em tempos de Covid-19*. Porto Alegre: Editora da UFCSPA, 2021, p. 237.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA). **Estatuto da UFCSPA**, de 19 de maio de 2022. Porto Alegre, 2022a. Disponível em: <https://ufcspa.edu.br/sobre-a-ufcspa/normas/conselhos-superiores/322-consun/3794-resolucao-75-2022-consun-de-19-de-maio-de-2022-estatuto-da-ufcspa>. Acesso em: 28 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA). **Regimento Geral da UFCSPA**, de 19 de maio de 2022. Porto Alegre, 2022b. Disponível em: <https://ufcspa.edu.br/sobre-a-ufcspa/normas/conselhos-superiores/322-consun/3793-resolucao-76-2022-consun-de-19-de-maio-de-2022>. Acesso em: 28 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA). **Projeto Político Pedagógico Institucional**. Porto Alegre, aprovado pelo Conselho Universitário em 6 de setembro de 2018 (Resolução nº 44/2018). Disponível em: <https://www.ufcspa.edu.br/documentos/institucional/ppi.pdf>. Acesso em: set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2029**. Porto Alegre, 2019. *In: https://www.ufcspa.edu.br/documentos/institucional/ufcspa-pdi-2020-2029.pdf*. Acesso em: 04 set. 2022.

APÊNDICE A - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

A seguir, estão descritas as ementas das disciplinas do curso de Psicologia, organizadas por ordem alfabética:

Educação e Saúde (30h) - Discute a articulação entre saúde e educação e as abordagens da Educação em Saúde. Estuda ações educativas da saúde em geral, com base em referenciais teóricos, abordando o planejamento didático e as abordagens do processo ensino-aprendizagem da educação em saúde. Ainda, oportuniza discussões e reflexões acerca de estudos e pesquisas da interface saúde e educação, com ênfase em estratégias e atividades educativas nas perspectivas teóricas e práticas.

Estágio Básico Supervisionado I - Observação em Saúde (45h práticas + 15h acadêmicas = 60h) - Oportuniza práticas observacionais em variados contextos de atuação do psicólogo na saúde, enfatizando a identificação e compreensão de fenômenos e práticas neste campo.

Estágio Básico Supervisionado II - Intervenção Psicossocial (60h práticas + 30h acadêmicas = 90h) - Propõe e acompanha a elaboração, a execução e a avaliação de um projeto de intervenção psicossocial em diferentes campos de atuação da psicologia.

Estágio Básico Supervisionado III - Psicodiagnóstico (60h práticas + 60h acadêmicas = 120h) - Favorece experiências de realização de um psicodiagnóstico pelos discentes. Problematiza os aspectos teóricos do processo psicodiagnóstico em todas as suas etapas, estabelecendo uma integração destes com a prática profissional.

Estágio Profissional Supervisionado I (ênfase A, B ou C) (214h práticas + 36h acadêmicas = 250h):

Ênfase A - Psicologia e Processos Clínicos - envolve a concentração em competências referentes à avaliação, diagnóstico, planejamento e intervenção em contextos clínicos, com distintas populações-alvo e abordagens teóricas. Estuda os fundamentos históricos, epistemológicos e técnicos de diferentes teorias psicológicas. Objetiva o desenvolvimento de habilidades técnicas e de raciocínio clínico a serem empregadas na prática psicológica, bem como habilidades para a interação com outras áreas do conhecimento e o trabalho interdisciplinar. Compreende, também, a oportunidade da prática psicológica supervisionada com

enfoque clínico no âmbito institucional, grupal, familiar e individual, em diferentes cenários e níveis de intervenção, proporcionando uma reflexão crítica acerca dos fundamentos da ética profissional. Proporciona, além disso, conhecimentos em psicopatologia, processos psicológicos básicos e desenvolvimento humano.

Ênfase B - Psicologia e Processos Psicossociais - envolve a concentração em habilidades e competências referentes à análise, diagnóstico, planejamento e intervenção em processos psicossociais, junto a organizações, comunidades e instituições. Objetiva a compreensão crítica dos fenômenos psicossociais em diferentes contextos, bem como o desenvolvimento de habilidades e técnicas voltadas para ações de prevenção e promoção da saúde nos níveis individual, grupal e institucional. Fomenta habilidades para a interação com outras áreas do conhecimento e o trabalho interdisciplinar, além de uma reflexão crítica acerca dos fundamentos da ética profissional.

Ênfase C - Psicologia e Avaliação Psicológica - envolve a concentração em habilidades e competências referentes ao processo de avaliação psicológica (AP). Oportuniza uma prática profissional supervisionada de avaliação de fenômenos psicológicos de ordem cognitiva, afetiva, comportamental e/ou social mediante o uso de métodos, técnicas e instrumentos psicológicos validados, em diferentes contextos e distintas populações, bem como redigir documentos técnicos derivados destas avaliações. Proporciona uma reflexão crítica acerca dos fundamentos da ética profissional e dos encaminhamentos decorrentes das avaliações realizadas. Ademais, objetiva o desenvolvimento de habilidades técnicas e de raciocínio clínico a serem empregadas na prática de AP de forma interativa com outras áreas do conhecimento e o trabalho interdisciplinar. As atividades da ênfase são planejadas tendo em conta as demandas atuais da sociedade, de modo a contemplar o desenvolvimento e/ou aplicação de métodos de investigação e mensuração psicológica, em nível individual ou coletivo, e a gestão de políticas públicas envolvendo práticas avaliativas.

Estágio Profissional Supervisionado II (ênfase A, B ou C) (214h práticas + 36h acadêmicas = 250h):

Ênfase A - Psicologia e Processos Clínicos - Envolve o aprofundamento em avaliação, diagnóstico, planejamento e intervenção clínica com diferentes populações e abordagens teóricas. Estuda fundamentos históricos, epistemológicos e técnicos das teorias psicológicas, visando o desenvolvimento de habilidades

técnicas e de raciocínio clínico. Inclui também a interação interdisciplinar e a prática psicológica supervisionada em contextos institucionais, grupais, familiares e individuais, com reflexão sobre ética profissional. Oferece ainda conhecimentos em psicopatologia, processos psicológicos básicos e desenvolvimento humano.

Ênfase B - Psicologia e Processos Psicossociais - Envolve o aprofundamento das habilidades e competências referentes à análise, diagnóstico, planejamento e intervenção em processos psicossociais, em diferentes contextos. Objetiva a compreensão crítica dos fenômenos psicossociais em diferentes contextos, bem como o desenvolvimento de habilidades e técnicas voltadas para ações de prevenção e promoção da saúde nos níveis individual, grupal e institucional. Fomenta habilidades para a interação com outras áreas do conhecimento e o trabalho interdisciplinar, além de uma reflexão crítica acerca dos fundamentos da ética profissional.

Ênfase C - Psicologia e Avaliação Psicológica - Envolve o aprofundamento da prática profissional supervisionada, com foco em avaliação psicológica. Visa consolidar os conhecimentos teóricos por meio de atividades práticas, capacitando o aluno a analisar demandas, realizar entrevistas, elaborar planos e desenvolver avaliações psicológicas em diversos contextos, além de elaborar documentos relacionados. Também aborda as implicações éticas e requisitos legais das avaliações psicológicas.

Estágio Profissional Supervisionado III (ênfase A, B ou C) (214h práticas + 36h acadêmicas = 250h):

Ênfase A - Psicologia e Processos Clínicos - Envolve o aprofundamento das competências em avaliação, diagnóstico, planejamento e intervenção clínica, com ênfase em diferentes populações e abordagens teóricas. Estuda os fundamentos históricos, epistemológicos e técnicos de diversas teorias psicológicas, visando o desenvolvimento avançado de habilidades técnicas e raciocínio clínico na prática psicológica. A ementa também enfatiza a interação interdisciplinar e o trabalho colaborativo com outras áreas do conhecimento. Inclui a prática psicológica supervisionada em contextos institucionais, grupais, familiares e individuais, em diversos níveis de intervenção, promovendo uma reflexão crítica sobre a ética profissional. O curso abrange, ainda, conhecimentos aprofundados em psicopatologia, processos psicológicos básicos e desenvolvimento humano.

Ênfase B - Psicologia e Processos Psicossociais - Desenvolvimento de habilidades e competências referentes aos processos psicossociais em diagnóstico, planejamento

e intervenção e avaliação de diferentes grupos. Envolve a aplicação de modelos de prevenção e promoção da saúde nos níveis individual, grupal e institucional. Fomenta reflexão crítica acerca dos fundamentos da ética profissional.

Ênfase C - Psicologia e Avaliação Psicológica - Envolve a realização de uma prática profissional supervisionada, voltada para a ênfase de avaliação psicológica. Objetiva consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso de formas mais aprofundada, através do desempenho de diferentes atividades práticas. Visa capacitar o aluno a analisar demandas, realizar entrevistas, elaborar planos e desenvolver avaliações psicológicas em diferentes contextos, bem como construir documentos derivados destas avaliações. Discute as implicações éticas e requisitos legais de tais avaliações.

Estágio Profissional Supervisionado IV (ênfase A, B ou C) (214h práticas + 36h acadêmicas = 250h):

Ênfase A - Psicologia e Processos Clínicos - Envolve a concentração em competências referentes à avaliação, diagnóstico, planejamento e intervenção em contextos clínicos, com distintas populações- alvo e abordagens teóricas. Estuda os fundamentos históricos, epistemológicos e técnicos de diferentes teorias psicológicas. Objetiva o desenvolvimento de habilidades técnicas e de raciocínio clínico a ser empregado na prática psicológica, bem como habilidades para a interação com outras áreas do conhecimento e o trabalho interdisciplinar.

Ênfase B - Psicologia e Processos Psicossociais - Desenvolvimento de habilidades e competências e aprofundamento acerca dos processos psicossociais em diagnóstico, planejamento e intervenção e avaliação de diferentes contextos profissionais do psicólogo. Envolve a continuidade ações referentes aos modelos de prevenção e promoção da saúde nos níveis individual, grupal e institucional. Fomenta reflexão crítica acerca dos fundamentos da ética profissional.

Ênfase C - Psicologia e Avaliação Psicológica - Envolve a realização, pelo aluno, de uma prática profissional supervisionada, voltada para a ênfase de avaliação psicológica. Objetiva consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso, através do desempenho de diferentes atividades práticas. Visa capacitar o aluno a analisar demandas, realizar entrevistas, elaborar planos e desenvolver avaliações psicológicas em diferentes contextos, bem como construir documentos derivados destas avaliações. Discute as implicações éticas e requisitos legais de tais avaliações.

Estatística (45h) - Aborda a organização, descrição, análise e interpretação de dados no contexto da investigação científica, abrangendo noções-chaves de estatística e bioestatística.

Ética do Exercício Profissional da Psicologia (30h) - A disciplina aborda questões relacionadas aos aspectos éticos e legais do exercício profissional da Psicologia por intermédio de reflexões teórico-práticas.

Fundamentos de Avaliação Psicológica (30h) - Estuda os fundamentos teóricos e metodológicos da Psicometria. Discute a definição de teste psicológico e apresenta as diferentes técnicas de avaliação.

Fundamentos de Neuropsicologia (45h) - Estuda os fundamentos históricos e metodológicos do campo da Neuropsicologia. Promove o conhecimento da relação entre o encéfalo, o comportamento e a cognição. Aborda métodos de avaliação e de intervenção em Neuropsicologia.

Fundamentos Epistemológicos da Psicologia (30h) - Promove a reflexão crítica sobre os fundamentos epistemológicos do pensamento psicológico. Resgata o histórico da Psicologia como Ciência autônoma. Aborda a Psicologia moderna e seus desdobramentos contemporâneos. Contextualiza historicamente a Psicologia na América Latina e no Brasil.

Genética Aplicada à Psicologia (60h) - Identificação da estrutura, organização e função do genoma humano, com a finalidade de compreender as bases das patologias genéticas e suas aplicações nas áreas de atuação do psicólogo. Apresentação dos princípios das técnicas básicas de análise dos genes, dos padrões de herança, enfatizando diferentes modelos de características monogênicas e complexas. Apresentação dos cromossomos humanos, suas principais alterações e a discussão do seu conhecimento para a prática do psicólogo. Estudo das bases genéticas do comportamento humano.

Introdução à Filosofia (30h) - A disciplina aborda o surgimento e o desenvolvimento da Filosofia de uma perspectiva histórica, com ênfase na discussão de problemas filosóficos, estabelecendo relações entre Filosofia e Psicologia.

Leitura e Interpretação Textual em Língua Inglesa I (30h) - A disciplina tem foco na leitura e interpretação de textos acadêmico-científicos essencialmente da área da saúde, buscando a identificação da ideia geral do tópico frasal, das ideias centrais, das funções comunicativas e transferência de informações. Oportuniza o desenvolvimento de autonomia para identificação de diferentes registros, discursos

e gêneros textuais, estimulando a utilização de conhecimentos prévios do aluno para a decodificação da língua em uso em contextos autênticos. Apresenta estruturas basilares da língua-alvo de natureza gramatical e lexical (morfossintaxe). Usa material de referência em língua inglesa.

Leitura e Interpretação Textual em Língua Inglesa II (30h) - A disciplina tem foco na leitura e interpretação de textos acadêmico-científicos principalmente da área da saúde e oportuniza o desenvolvimento de autonomia para identificação de diferentes registros, discursos e gêneros textuais. Objetiva, também, estimular a utilização de conhecimentos prévios do aluno para a decodificação da língua em uso em contextos autênticos. Usa material de referência em língua inglesa.

Metodologia da Extensão (45h) - Proporciona uma introdução ao tema da metodologia de extensão, abarcando discussões a respeito das metodologias específicas de extensão, tipos de propostas de extensão, diagnóstico e planejamento em extensão, bem como avaliação dos resultados.

Neuroanatomia (30h) - Estuda o Sistema Nervoso, em uma abordagem morfofuncional, relacionando as estruturas e suas funções, com especial atenção às funções psíquicas como comportamento, memória, aprendizagem e emoções.

Neurociências e Comportamento (60h) - Discute os princípios integrados entre comportamento e processos mentais na perspectiva das neurociências. Estuda as bases neuropsicológicas e neurobiológicas do comportamento e da cognição.

Neurofisiologia (60h) - Aborda o controle do Sistema Nervoso Central (SNC) na modulação comportamental e nas funções mentais, bem como as modificações frente a desafios homeostáticos. Enfatiza a relação entre teoria, situações cotidianas e patologias do SNC.

Pesquisa em Psicologia (30h) - Estuda a noção de ciência e diferentes concepções de método científico. Aborda a produção de conhecimento científico em Psicologia e suas implicações epistemológicas, filosóficas e sociais. Estuda os métodos científicos aplicados à Psicologia.

Prática de Pesquisa em Saúde I (30h) - Estuda a epistemologia da pesquisa qualitativa e quantitativa. Engloba a construção do projeto de pesquisa qualitativo e quantitativo. Aborda a ética em pesquisa e proporciona a inserção dos discentes em projetos de pesquisa.

Prática de Pesquisa em Saúde II (30h) - Aborda a construção do projeto de pesquisa qualitativo e quantitativo, incluindo procedimentos para análise dos

achados. Proporciona a inserção dos discentes em projetos de pesquisa e a redação de um projeto de pesquisa em Psicologia.

Processos Psicológicos Básicos I (60h) - Estuda os processos psicológicos básicos e fundamentos de psicologia cognitiva com foco nas relações entre o cultural, o biológico e o psicológico.

Processos Psicológicos Básicos II (45h) - Estuda os processos psicológicos básicos e fundamentos de psicologia cognitiva com foco nas relações entre o cultural, o biológico e o cognitivo.

Psicofarmacologia (45h+15h práticas = 60h) - Estuda os conhecimentos básicos sobre psicofármacos empregados no tratamento dos transtornos mentais e os conhecimentos necessários para o uso correto dos medicamentos e monitoramento dos efeitos de psicofármacos, construindo os conhecimentos na prática extensionista.

Psicologia: Ciência e Profissão (45h) - A disciplina apresenta os contextos de atuação do campo do psicólogo na área da ciência e das diferentes práticas profissionais.

Psicologia Comunitária (45h) - Estuda o histórico e os pressupostos da Psicologia Comunitária.

Psicologia da Saúde (30h) - Aspectos históricos, teóricos e metodológicos da Psicologia no campo da saúde. O modelo biomédico, a psicossomática e o modelo biopsicossocial de saúde. Fundamentos das estratégias de promoção, prevenção e reabilitação em saúde. Teorias e modelos em Psicologia da Saúde. Estilo de vida e comportamentos em saúde. Qualidade de vida. Avaliação, investigação e intervenções em Psicologia da Saúde.

Psicologia de Grupos (45h) - Analisa os processos grupais, identificando os principais fenômenos psicossociais de grupo e dos seus modelos teóricos. Aborda a atuação do psicólogo em intervenções com grupos.

Psicologia do Desenvolvimento I (45h) - Estuda as teorias do desenvolvimento humano, abordando as características do desenvolvimento infantil, nas áreas física, cognitiva, afetiva e psicossocial.

Psicologia do Desenvolvimento II (45h) - Discute as características do desenvolvimento humano no período da adolescência, adultez, envelhecimento e morte, nas áreas física, cognitiva, afetiva e psicossocial.

Psicologia e Políticas Públicas (45h) - Estuda sobre a constituição e aplicação das

políticas públicas vigentes em diferentes áreas da atuação do psicólogo e os programas advindos dessas políticas.

Psicologia e Processos de Saúde (30h) - Estuda a Psicologia e sua inserção no campo da saúde, incluindo os processos de saúde e adoecimento. Possibilita a compreensão sobre saúde mental e debate sobre risco e proteção, resiliência e vulnerabilidade.

Psicologia e Processos Educativos I (30h) - Aborda os paradigmas e conceitos básicos implicados nas teorias de aprendizagem contemporâneas, com ênfase nas perspectivas sócio-histórica, epistemologia genética, histórico- crítica e aprendizagem em rede. Estuda a história da Psicologia Escolar, seu objeto de estudo e foco de atuação.

Psicologia e Processos Educativos II (30h) - Estuda os modelos e projetos de atuação do psicólogo nos espaços educativos em diferentes níveis educacionais e promoção de saúde na escola.

Psicologia Experimental (60h) - Estuda a Psicologia como ciência experimental e princípios da análise experimental do comportamento. Aborda os fundamentos teóricos da análise funcional do comportamento.

Psicologia Hospitalar (45h) - Estuda a história da Psicologia Hospitalar no Brasil e no cenário internacional. Discute a formação da Psicologia Hospitalar enquanto especialidade do psicólogo, abordando o conhecimento teórico-prático de diferentes campos de inserção do psicólogo no âmbito hospitalar.

Psicologia Social I (45h) - Apresenta os fundamentos epistemológicos, origem histórica e filosófica e os diferentes paradigmas da psicologia social com ênfase na psicologia social norte-americana.

Psicologia Social II (45h) - Apresenta os fundamentos epistemológicos, origem histórica e filosófica e os diferentes paradigmas da psicologia social dando ênfase à psicologia social latino-americana e à psicologia social crítica.

Redação Acadêmica (30h) - Desenvolve a escrita de textos de gênero acadêmico, promovendo a análise de diferentes níveis de linguagem e seus aspectos discursivos, em um enfoque interdisciplinar.

Responsabilidade Social (45h) - Proporciona reflexões acerca do papel social da universidade e da extensão como forma de relação entre os interesses da comunidade e os acadêmicos através da indissociabilidade entre ensino- pesquisa- extensão.

Saúde Mental e Instituições (45h) - Envolve o estudo crítico das teorias que fundamentam a análise e as intervenções da Psicologia no âmbito das instituições.

Saúde Mental e Psicopatologia I (30h) - Introduz os conceitos de normalidade e psicopatologia, apresentando diferentes formas de compreensão e classificação diagnósticas. Discute sobre o papel do diagnóstico nos processos clínicos.

Saúde Mental e Psicopatologia II (60h) - Discute a especificidade do diagnóstico psicopatológico na infância e na adolescência e sua relação com o desenvolvimento típico, de forma multidimensional. Apresenta a gênese e o diagnóstico dos transtornos da personalidade.

Saúde Mental e Psicopatologia III (60h) - Estuda o diagnóstico psicopatológico na vida adulta e a multidimensionalidade do diagnóstico psicológico.

Saúde, Trabalho e Organizações I (45h) - Envolve o estudo crítico das teorias organizacionais e psicológicas que fundamentam a prática do psicólogo no âmbito da Psicologia Organizacional e do Trabalho.

Saúde, Trabalho e Organizações II (45h) - Estuda de forma crítica diferentes abordagens teórico-metodológicas para a compreensão da relação saúde e trabalho. Promoção, prevenção e reabilitação em Saúde do Trabalhador.

Saúde, Trabalho e Organizações III (30h) - Articula saúde, trabalho e organizações na prática da Psicologia em ações de extensão. Aborda os modelos de diagnóstico e intervenção em Psicologia Organizacional e do Trabalho e práticas consolidadas e emergentes.

Seminário Integrador I (60h) - Promove a formação para a extensão e a inserção em práticas de interação dialógica com a comunidade, mediante análise de demandas contextuais, com ênfase no mapeamento diagnóstico sob a perspectiva da interdisciplinaridade e da intersetorialidade. Propõe ações e intervenções articuladas aos saberes e práticas potenciais da Psicologia como ciência e profissão.

Seminário Integrador II (60h) - Promove a formação para a extensão e a inserção em práticas de interação dialógica com a comunidade, mediante análise de demandas contextuais, sob a perspectiva da interdisciplinaridade e da intersetorialidade. Propõe ações e intervenções articuladas aos saberes e práticas da psicologia como ciência e profissão, com ênfase em processos grupais e coletivos.

Seminário Integrador III (60h) - Promove a formação para a extensão e a inserção em práticas de interação dialógica com a comunidade, mediante análise de demandas contextuais, sob a perspectiva da interdisciplinaridade e da intersetorialidade. Propõe

ações e intervenções articuladas aos saberes e práticas da psicologia como ciência e profissão, com ênfase nas vulnerabilidades e potencialidades pessoais e nas redes socioafetivas e de atenção à saúde.

Seminário Integrador IV (60h) - Promove a formação para a extensão e a inserção em práticas de interação dialógica com a comunidade, mediante análise de demandas contextuais, sob a perspectiva da interdisciplinaridade e da intersetorialidade. Propõe ações e intervenções articuladas aos saberes e práticas da psicologia como ciência e profissão, com ênfase em processos psicossociais vinculados a instituições e organizações.

Seminário Integrador V (60h) - Promove a formação para a extensão e a inserção em práticas de interação dialógica com a comunidade, mediante análise de demandas contextuais, sob a perspectiva da interdisciplinaridade e da intersetorialidade. Propõe ações e intervenções articuladas aos saberes e práticas da psicologia como ciência e profissão, com ênfase nas políticas públicas e participação protagonista comunitária.

Sistemas e Teorias Psicológicas I - Psicanálise (45h) - Discute os fundamentos históricos, epistemológicos e teóricos da Psicanálise, desde os autores clássicos até os contemporâneos.

Sistemas e Teorias Psicológicas II - Fenomenológico-Existencial (45h) - Discute os fundamentos históricos, epistemológicos e teóricos da abordagem humanista, fenomenológica e existencial, desde os autores clássicos até os contemporâneos.

Sistemas e Teorias Psicológicas III - Terapias Cognitivas e Comportamentais (45h) - Estuda os Fundamentos epistemológicos e teóricos do Behaviorismo Radical, da Análise Experimental do Comportamento e das Terapias Cognitivas. Aborda a história da psicoterapia cognitiva e da análise do comportamento aplicada.

Sistemas e Teorias Psicológicas IV – Abordagens Sistêmicas (45h) - Estuda os fundamentos históricos, epistemológicos e teóricos da Psicologia da Família. Aborda os principais paradigmas teóricos e epistemológicos que embasam as Teorias Sistêmicas.

Sociologia e Antropologia da Saúde (30h) - Discute noções-chave sobre o ser humano, a saúde e a doença no campo da Sociologia e da Antropologia Filosófica, abrangendo conceitos básicos e as diferentes cosmovisões sobre a saúde e a doença no contexto das duas áreas do conhecimento.

Técnicas de Avaliação Psicológica I (45h+15h práticas = 60h) - Aborda a

avaliação psicométrica de construtos relacionados à cognição humana.

Técnicas de Avaliação Psicológica II (45h+15h práticas = 60h) - Aborda a avaliação psicométrica de construtos relacionados à personalidade e ao ajustamento emocional.

Técnicas de Avaliação Psicológica III (45h+15h práticas = 60h) - Aborda a avaliação psicológica da personalidade e de aspectos afetivos-emocionais por meio de métodos projetivos e expressivos.

Técnicas de Intervenção I - Psicanálise (45h+15h práticas = 60h) - Estuda os fundamentos teórico-técnicos da prática psicanalítica clássica e contemporânea. Aborda o processo da Clínica Psicanalítica. Aborda as diversas modalidades do processo da clínica psicanalítica nas diferentes faixas etárias.

Técnicas de Intervenção II - Fenomenológico-Existencial (45h+15h práticas = 60h) - A disciplina aborda a fundamentação da prática psicológica na abordagem humanista-existencial proporcionando a construção de atitudes terapêuticas e formas de intervenção na clínica psicológica.

Técnicas de Intervenção III - Terapias Cognitivas e Comportamentais (45h+15h práticas = 60h) - Estuda os fundamentos teóricos e técnicos das psicoterapias cognitivas e comportamentais contextuais. Aborda as estratégias de intervenção comportamentais e cognitivas.

Técnicas de Intervenção IV – Abordagens Sistêmicas (45h+15h práticas = 60h) - Aborda a evolução histórica da Terapia Familiar, incluindo o diagnóstico, técnicas e processo psicoterapêutico em diferentes escolas de Terapia Familiar Sistêmica. Discute a aplicação das teorias e técnicas sistêmicas em diferentes contextos.

Trabalho de Conclusão de Curso I (30h) - Apresenta as regras e fundamentos para a elaboração dos trabalhos de conclusão de curso. Proporciona o acompanhamento e desenvolvimento do projeto de conclusão de curso.

Trabalho de Conclusão de Curso II (30h) - Proporciona o acompanhamento e desenvolvimento da execução do trabalho de conclusão de curso, conforme o projeto previamente confeccionado.

Trabalho de Conclusão de Curso III (15h) - Proporciona o acompanhamento final da execução do trabalho de conclusão de curso. Envolve a conclusão e a apresentação do trabalho.

APÊNDICE B – EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

A seguir, estão descritas as ementas das disciplinas do curso de Psicologia, organizadas por ordem alfabética:

Bioética (30h) - A disciplina visa à compreensão dos problemas fundamentais de ética e de bioética em seu contexto histórico, de modo a permitir uma reflexão coerente a respeito de problemas contemporâneos, especialmente no campo das ciências da saúde.

Direitos Humanos e Saúde (30h) - A disciplina visa à compreensão dos fundamentos e dos instrumentos normativos de direitos humanos, especialmente os direitos humanos relacionados ou aplicados a questões de saúde.

Gênero e Sexualidade (30h) - Esta disciplina introduz os conceitos de gênero e sexualidade, discutindo a abordagem do tema na concepção e no gerenciamento das políticas públicas de saúde, com o intuito de promover a formação de um profissional comprometido com o respeito à diversidade.

Libras I (30h) - Estudo teórico e prático dos aspectos de aquisição e desenvolvimento da Libras e análise dos fatores socioculturais da comunidade surda.

Relações Étnico-Raciais (30h) - Esta disciplina discute a inter-relação entre classe social, raça e etnia nas ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, através de um enfoque interdisciplinar. Discutem-se, ainda, tópicos associados à história e à cultura afro-brasileira e indígena, analisando-se os avanços e os desafios na implementação de políticas públicas na área da saúde.

Ψ Psicologia

UFCSPA